

AUTORES*



REVISTA DA SPA - SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES * n.º 46 * JANEIRO/MARÇO DE 2016



* SEM AUTORES NÃO HÁ CULTURA



• **GONÇALO M. TAVARES**

“SPA REFORÇA
PRESENÇA
COLECTIVA
DOS AUTORES”

MUSEU DE ARTE ANTIGA
SPA AJUDA PORTUGAL
A FICAR COM QUADRO
DE DOMINGOS SEQUEIRA

**AUTORES
CONTADOS**
E CANTADOS
POR CARLOS
ALBERTO MONIZ



**PRÉMIO PEDRO OSÓRIO
PARA JOSÉ CID**

**“A MELHOR PRENDA
DE ANOS QUE TIVE”**



SPA VAI LANÇAR LIVRO COM TESTEMUNHOS SOBRE O FUTURO DO DIREITO DE AUTOR

A SPA vai lançar, em breve, um livro que irá reunir cerca de duas dezenas de testemunhos de reconhecidos juristas portugueses de diversas gerações e áreas de intervenção sobre o que entendem que poderá vir a ser o futuro do direito de autor e da gestão colectiva deste direito na era digital, um assunto que tem vindo a constituir motivo de variadas reflexões nesta cooperativa de autores.

“Será a mais ampla abordagem do tema até agora proposta ao público mais especializado, aos autores e ao público em geral”, salienta o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores.

Entre os autores convidados a participar neste projecto estão especialistas de várias gerações, sendo alguns também vozes de relevo na vida académica portuguesa que se debruça quotidianamente sobre esta temática.

O livro, cuja edição se inscreve no programa comemorativo dos 90 anos da SPA, cumpridos em 22 de Maio de 2015, deverá ser lançado em finais de Abril, “estando prevista uma ampla difusão da obra também no espaço lusófono, que a SPA agora abarca com um ambicioso programa de cooperação já em curso em vários países.

*Só na SPA e com a SPA
o autor terá os seus direitos protegidos*

NOTÍCIAS MUSEU DO AUTOR VAI AVANÇAR COM APOIO DA CÂMARA DE LISBOA	04
EM FOCO MINISTRO DA CULTURA E SPA ANALISAM PROPOSTAS	07
DESTAQUE CRIAÇÃO DO BALCÃO ÚNICO DE LICENCIAMENTO	08
ESPECIAL TUDO O QUE DEVE SABER SOBRE GALA SPA RTP 2016 ANTES DA TRANSMISSÃO	10
EVOCAÇÕES CARLOS ALBERTO MONIZ CANTA EDITH PIAF E MAX	13
PRÉMIOS PRÉMIO PEDRO OSÓRIO DISTINGUE JOSÉ CID	14
DIVULGAÇÃO QUARTETO 1111 RELANÇA PRIMEIRO ÁLBUM	17
**"POESIA E JAZZ" COM NICOLAU SANTOS	
ENTREVISTA GONÇALO M. TAVARES: UM JOVEM COOPERADOR	19
JUSTIÇA IGAC FAZ BALANÇO DE ACTIVIDADE NACIONAL	22
INTERNACIONAL DIRECÇÃO DO GESAC PREPARA ELEIÇÕES	25
OBITUÁRIO ALMEIDA SANTOS; FERNANDO ÁVILA; AURELIANO DA FONSECA	26

LUSOFONIA E A DEFESA DA CULTURA UNEM OS AUTORES PORTUGUESES

A SPA, ainda no ciclo comemorativo do seu 90.º aniversário, continua a cumprir os grandes objectivos estratégicos do mandato em curso, com destaque para o esforço efectuado no sentido de se concretizar o programa de cooperação lusófona que envolve sociedades de autores de países de língua portuguesa e que a CISAC tem vindo a reconhecer e a estimular, por considerar que se trata de uma maneira estimulante de sociedades de países com a mesma língua trabalharem juntas com objectivos comuns e em defesa dos autores e da cultura.

Por outro lado, reconhecendo sempre o mérito e a obra de autores de referência em diversas disciplinas, a SPA acaba de atribuir os prémios Pedro Osório a José Cid, o Prémio Igrejas Caeiro a António Cartaxo e o Prémio José da Ponte ao jovem compositor e intérprete Agir, que será o último a receber a sua distinção. Na Gala que será transmitida directamente pela RTP 2 do Teatro Nacional no dia 22 de Março, a SPA vai distinguir a obra de mais de duas dezenas de criadores de diversas disciplinas, reconhecer a importância do trabalho cultural autárquico e ainda distinguir a CISAC, confederação mundial das sociedades de autores, pela passagem em 2016, do seu 90.º aniversário.

Neste momento, o ISCSP-Universidade de Lisboa prepara-se para avançar com a pós-graduação sobre a gestão autárquica, o digital e a lusofonia, que tem um carácter pioneiro, representando um elevado grau de cooperação e acção complementar entre a estrutura que faz a gestão colectiva do direito de autor e uma universidade com mais de 100 anos de vida mas sempre moderna, apelativa e competitiva. O futuro irá confirmar a justeza e a utilidade desta cooperação inovadora.

Nunca esquecendo a força do estímulo e do exemplo, a SPA decidiu apoiar o Museu Nacional de Arte Antiga no processo de aquisição do quadro "A Adoração dos Magos", de Domingos Sequeira, um dos maiores pintores portugueses de sempre. Os autores de hoje estão unidos aos de sempre, em nome da defesa da nossa cultura e da identidade que ela vivamente fortalece. 

*A Direcção e o Conselho de Administração da SPA
Lisboa, Fevereiro de 2016*

*a nossa casa
a nossa causa*

QUADRO “ÊXTASE” DE MARIA GABRIEL OFERECIDO À SPA

A PINTORA MARIA GABRIEL, cooperadora da SPA, ofereceu à cooperativa de que é associada o quadro “Êxtase” (100 X 70), criado em 2012. A obra foi recebida pelo presidente da SPA, José Jorge Letria, e por Tozé Brito e Pedro Campos, membros da Administração, que agradeceram a Maria Gabriel este acto de generosidade e apreço em relação à cooperativa, que, como se sabe, representa artistas visuais de várias gerações. Este sector tem vindo a adaptar-se às novas realidades de um mercado em permanente transformação e que foi muito afectado pela situação de crise que atinge o país há anos. O quadro “Êxtase” irá ficar patente na sede da SPA, por forma a poder ser apreciado pelos cooperadores e outros visitantes do espaço central da instituição. Maria Gabriel, nome artístico de Maria de Lourdes Soares Gabriel Rainha e Pereira, nascida em Lisboa, em Outubro de 1937, é artista plástica, pintora e gravadora, tendo iniciado a sua carreira artística no ano de 1959, com orientação do pintor José Augusto (1922-2005), com quem se casou. Ao longo da sua extensa e muito rica carreira artística, participou em mais de cem exposições em Portugal e no estrangeiro, tendo auferido importantes bolsas de estudo da Fundação Calouste Gulbenkian. Inúmeros prémios têm coroado o seu intenso trabalho.



Foto de Inácio Ludgero

PLANO E ORÇAMENTO DA SPA PARA 2016 VÁLIDOS COM 170 VOTOS A FAVOR

ASSEMBLEIA GERAL MANIFESTA SOLIDARIEDADE E PESAR PELO INCÊNDIO QUE DESTRUIU O MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA EM SÃO PAULO O Plano e o Orçamento da SPA para 2016 foram aprovados em assembleia geral ordinária, no dia 23 de Dezembro, com 170 votos a favor, dois votos contra e quatro abstenções. Na mesma assembleia, foi aprovada, por proposta do presidente da Mesa da Assembleia Geral, Rui Vieira Nery, o voto de pesar e de solidariedade devido ao incêndio que destruiu, no dia 21, parte do Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, no Brasil. Também a Direcção da SPA aprovou, na tarde do dia 23, um voto de pesar e apoio semelhante, que foi enviado às sociedades de gestão colectiva do Brasil. Segundo um comunicado do Conselho de Administração datado de 28 de Dezembro, o órgão directivo da cooperativa apoiou a posição do ministro João Soares sobre aquela grave ocorrência, que se verifica no ano em que a CPLP completa 20 anos de existência. Na assembleia geral da SPA foi ainda apresentado o Portal dos Membros da cooperativa, que coloca, de imediato, os cooperadores em contacto regular com as suas contas-correntes e situação financeira, “objectivo da Direcção que foi cumprido de acordo com os propósitos da maioria dos autores portugueses representados pela instituição”, pode ler-se naquele comunicado.

APROVAÇÃO EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA NOVA LEI DA GESTÃO COLECTIVA IMPÕE ALTERAÇÕES AOS ESTATUTOS DA SPA

A NOVA LEI DA GESTÃO COLECTIVA, aprovada pelo governo da maioria PSD/CDS, que se encontrava em vigor desde Maio de 2015, impôs algumas alterações aos Estatutos da SPA, que foram motivo de debate e aprovação no decorrer de uma assembleia geral extraordinária realizada no dia 27 de Novembro. De acordo com um comunicado datado de 4 de Dezembro de 2015, “idêntico acto foi já praticado por outras estruturas que, tal como a SPA, integram a AGECOP, estrutura presidida pela nossa cooperativa”. As alterações aos Estatutos, “obrigatórias e resultantes do normal funcionamento institucional da cooperativa, foram aprovadas, artigo a artigo”, com uma média de 150 votos presenciais, por correspondência e por delegação, tendo-se registado um reduzido número de votos contra e abstenções. Segundo o Conselho de Administração da SPA, “prevaleceu em todo este processo o princípio da defesa constante dos interesses e direitos dos milhares de autores de todas as disciplinas que a SPA representa”.

NÚMERO CRESCENTE DE AUTORES PASSA CONTRATOS PELO DEPARTAMENTO JURÍDICO DA SPA

A ADMINISTRAÇÃO congratula-se com o facto de, no ano de 2015, o Departamento Jurídico ter evidenciado um apreciável crescimento, quer por via do esclarecimento de questões dos autores ou dos referidos serviços, quer pela intervenção judicial, ou mesmo pelo incremento de acções de formação/informação. A comprovar este facto – afirma o Conselho de Administração numa nota datada de 10 de Fevereiro último – está “o aumento dos contratos e protocolos celebrados em representação dos autores, cerca de 653 em 2015, referentes às várias áreas da criação intelectual”, o que, salienta, “revela o fortalecimento da confiança dos autores na SPA para acautelar e gerir os seus interesses”.

Também o Departamento Jurídico, acrescenta a nota, “tem vindo a alargar a sua intervenção judicial, alcançando decisões importantes e ganho de causa num número crescente de acções, e de maior relevância, com especial destaque para a decisão proferida pelo Tribunal de Justiça da União Europeia em matéria de cobrança nos espaços públicos e estabelecimentos comerciais”. Estes resultados são ainda mais significativos, releva o Conselho de Administração da SPA, quando se tem em conta “a redução da despesa levada a cabo nesta área, nomeadamente, através da centralização dos processos nos advogados internos e da progressiva redução do recurso a escritórios externos”. “O Departamento Jurídico desempenha ainda um papel relevante na recuperação de créditos, tendo, em 2015, o montante daqueles valores cobrados atingido os 734 872 euros”, remata esta nota.



Foto de Inácio Ludgero

SPA ENTREGOU DONATIVO PARA QUE “A ADORAÇÃO DOS MAGOS” PERMANEÇA NO MUSEU DE ARTE ANTIGA

UMA DELEGAÇÃO dos corpos sociais da SPA, constituída pelo seu presidente, José Jorge Letria, pelos administradores Tozé Brito e Pedro Campos e pelos membros da Direcção António Victorino d’Almeida e Vitorino Salomé, entregou no passado dia 2 de Março, ao princípio da tarde, um donativo no valor de 10 mil euros ao director do Museu Nacional de Arte Antiga, António Filipe Pimentel, como contributo para a viabilização da aquisição da obra “A Adoração dos Magos”, de Domingos Sequeira por aquele museu.

A decisão de efectuar esta doação foi tomada por unanimidade numa reunião de Direcção, com a presença dos representantes dos restantes corpos sociais. Desta forma, os autores de hoje, com base nos valores do Fundo Cultural, resultantes da vigência da Lei da Cópia Privada, “praticaram um acto de cidadania activa e solidariedade cultural, ajudando a que uma obra-prima da pintura portuguesa possa permanecer no acervo do Museu de Arte Antiga”, salienta um comunicado do Conselho de Administração da SPA, datado do próprio dia. Observando que “este tipo de prática cultural não é frequente na vida de sociedades de gestão colectiva”, a administração da SPA lembra que esta cooperativa é uma sociedade multidisciplinar e que é das poucas a terem as artes visuais a par de outras disciplinas, que vão da música ao teatro, passando pela literatura e pelo audiovisual. “O Fundo Cultural, agora com uma expressão mais dilatada do que no passado recente, continuará a viabilizar a produção de obras de várias disciplinas”, garante o Conselho de Administração da SPA, recordando que, em cerca de quatro anos, a cooperativa, por essa via, viabilizou a concretização de cerca de 130 projectos criativos de todas as áreas.

SPA APOIA CANDIDATURA DE ANTÓNIO GUTERRES A SECRETÁRIO-GERAL DA ONU

A SOCIEDADE PORTUGUESA de Autores tomou público o seu apoio institucional à candidatura do eng.º António Guterres ao cargo de secretário-geral das Nações Unidas, “função em que poderá promover Portugal, bem como princípios e valores democráticos de solidariedade e desenvolvimento, que marcarão de forma excepcionalmente relevante o seu percurso como primeiro-ministro de Portugal e como alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados”.

Na nota emitida em 17 de Fevereiro em que anuncia este apoio, o Conselho de Administração da SPA considera também que, como secretário-geral das Nações Unidas – cargo que já conta com expressivo apoio de personalidades e forças políticas, com destaque para o Presidente da República e o primeiro-ministro –, “António Guterres, à semelhança do que já fez no desempenho de outras funções, não deixará de ter presente a cultura, a ciência e a criação intelectual como aspectos relevantes da sua intervenção como grande negociador e como criador de pontes de comunicação e produtivo esforço comum em áreas importantes para largos sectores neste mundo global”. A SPA salienta ainda que António Guterres, frequentemente saudado pela forma como dirigiu, em Genebra, o Alto Comissariado da ONU para os refugiados, “merece ainda apoio pela forma como incessantemente tem denunciado a incapacidade do continente europeu para dar uma resposta organizada e eficaz ao preocupante fenómeno dos refugiados/ migrantes”, “assunto que a SPA nos fóruns internacionais em que está presente tem tentado introduzir como tema de debate e como imperativo humanista e solidário, não obstante as muitas resistências suscitadas pela natureza sensível do tema”, conforme temos vindo a dar conhecimento nas páginas da AUTORES.

PROGRAMA GOVERNAMENTAL “CIÊNCIA ABERTA” VAI TER APOIO DA COOPERATIVA DOS AUTORES

O PRESIDENTE DA SPA, José Jorge Letria, foi recebido pela secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Prof.ª Doutora Maria Fernanda Rollo, que “pretende contar com o apoio da cooperativa dos autores portugueses na dinamização e divulgação do programa ‘Ciência Aberta-Conhecimento para Todos’ e também no esforço desenvolvido no sentido de que mais autores da área científica venham a tornar-se associados da SPA”. A informação foi divulgada num comunicado do Conselho de Administração da SPA, produzido a 19 de Fevereiro último. Naquele comunicado, pode ler-se que, depois de informar o membro do governo sobre o âmbito da intervenção da SPA e sobre a actual fase de concretização do projecto de cooperação lusófona, do natural interesse daquela secretaria de Estado, “José Jorge Letria deu conta à Prof.ª Maria Fernanda Rollo da responsabilidade da SPA nas instâncias internacionais a cuja estrutura directiva pertence e também da importância que tem para os autores e para a área da investigação o digital, tal como é hoje concebido e tutelado pela Comissão Europeia”. Naquela reunião, segundo salienta o comunicado a finalizar, “ficou assente que a cooperativa dos autores portugueses irá colaborar no plano pedagógico em curso e tentar recrutar mais autores da área científica”, objectivos que José Jorge Letria tem vindo a referir várias vezes em intervenções públicas.

SIC EXTINGUIU PROGRAMA COM A SPA SEM AVISO PRÉVIO OU JUSTIFICAÇÃO

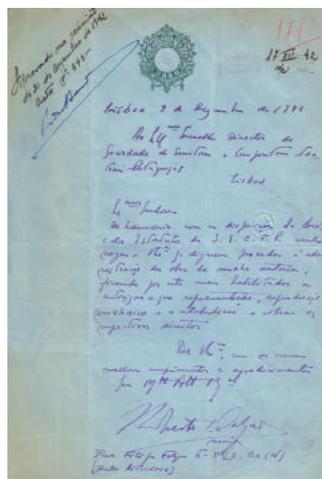
A SPA MANIFESTOU A sua estranheza e indignação pela forma como “a SIC, sem qualquer informação prévia, extinguiu o programa semanal ‘Autores Fora D’Horas’ da SIC Notícias”. Numa nota difundida a 5 de Fevereiro, o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores lembra que “este programa resultou de um acordo estabelecido entre as duas entidades e, durante mais de um ano e meio, deu tempo de difusão a dezenas de autores e artistas portugueses”, salientando que a SPA, enquanto parceira da SIC neste projecto, “aceitou as condições propostas por aquela estação de televisão, designadamente a escolha do jornalista Miguel Ribeiro como apresentador”. Nos últimos meses, estranhando o silêncio da SIC, a SPA afirma ter envidado todos os esforços para conseguir reunir-se com o Sr. Alcides Vieira, director de Informação da estação, sem ter obtido qualquer resultado. “A notícia da extinção do programa chegou à SPA através de um texto escrito para o Facebook pelo Senhor Miguel Ribeiro”, lamenta. Observando que a SIC, no quadro das suas competências empresariais, tem, naturalmente, o direito de escolher os parceiros com quem faz programas e de os manter, ou não, nos seus planos de produção, a SPA salienta que aquela estação “não tem, porém, o direito de tratar desta forma aqueles que mantiveram, em termos dignos e produtivos, um programa semanal com a estação”. Ainda que indignada e admirada com a situação, a Administração da SPA assegura “respeitar a SIC por tudo o que representa e já realizou em termos de comunicação social em Portugal” e “aguarda que o silêncio da estação possa converter-se, a curto prazo, numa explicação aceitável”.



Fotos de Inácio Ludgero

SPA VAI HOMENAGEAR HUMBERTO DELGADO COM EXPOSIÇÃO SOBRE A SUA FACETA DE AUTOR

A SPA vai organizar, a partir de Abril próximo, uma exposição de homenagem ao general Humberto Delgado que salienta a sua faceta autoral. Essa exposição irá incluir fotos, exemplares de obras do autor e outros documentos igualmente relevantes. Recorde-se que Humberto Delgado, assassinado pela PIDE em Fevereiro de 1965, inscreveu-se na SPA no dia 12 de Dezembro de 1942, como o demonstra o documento aqui junto, tendo sido sócio da cooperativa até à data do seu assassinio em Espanha, junto à fronteira com Portugal.



Com esta exposição, a SPA celebra o herói da resistência à ditadura, cujo nome será atribuído ao Aeroporto de Lisboa, no próximo dia 15 de Maio, por decisão do governo, que assim consagrou uma proposta da Câmara Municipal de Lisboa. A SPA lembra, a propósito, que Humberto Delgado foi, em 1945, fundador da TAP, quando era director-geral da Aeronáutica Civil, e foi um dos jovens oficiais envolvidos no golpe militar de 28 de Maio de 1926 que derrubou o regime parlamentar republicano. Humberto Delgado enquanto autor já havia sido homenageado em 8 de Junho de 2008 com o descerramento de uma placa por sua filha, Iva Delgado, na entrada do edifício-sede da cooperativa. Para além de várias obras publicadas, caso das suas “Memórias”, Humberto Delgado “deixou um romance inédito que a Administração da SPA garante que tudo fará para que possa ser publicado em breve por uma editora portuguesa”.

MUSEU DO AUTOR VAI AVANÇAR COM APOIO DA CÂMARA DE LISBOA

UMA DELEGAÇÃO DA SPA, constituída por José Jorge Letria e por João Lourenço, respectivamente, presidente e vice-presidente do Conselho de Administração desta estrutura, teve uma audiência com o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, e com a vereadora da Cultura, Catarina Vaz Pinto, para analisar o projecto de criação do Museu do Autor Português, que foi já apreciado em fases anteriores pela autarquia da capital. Segundo um a nota da Administração de 30 de Dezembro último, a delegação da SPA teve oportunidade de explicar qual deverá ser o conteúdo material do projecto museológico, que integra documentos, obras de arte e outros objectos relacionados com a vida dos autores ao longo de décadas. O projecto – adianta a nota – inclui ainda “a eventual instalação de uma biblioteca e de um centro de documentação que contribuam para valorizar e fortalecer a memória dos autores e do seu trabalho”. Nesta reunião ficou assente que, nas próximas semanas, a SPA fornecerá à Câmara de Lisboa um memorando com uma referência detalhada ao conteúdo museológico, “de forma que o município possa tomar decisões relativamente rápidas sobre o espaço a ocupar e sobre as condições técnicas e humanas de apoio”. De salientar que este irá ser “o primeiro Museu do Autor criado por uma sociedade de gestão colectiva, designadamente em cooperação directa com uma grande autarquia”. Conforme acentuou a Administração, “a SPA deixou claro que a sua interlocutora neste processo é a Câmara Municipal de Lisboa, pois o museu deverá estar ao serviço da população”. “A SPA é depositária de um importante património de obras e documentos que deverá tornar-se acessível à população para valorizar o conceito de criatividade e de riqueza cultural”, pode ler-se nesta nota.



Foto de Inácio Luggero

O MINISTRO DA CULTURA E A SPA ANALISARAM PONTOS DE INTERESSE COMUM

O Conselho de Administração da SPA recebeu, no dia 22 de Janeiro, o ministro da Cultura, Dr. João Soares, que foi o primeiro responsável político por aquela pasta a visitar a cooperativa. João Soares almoçou com o Conselho de Administração, tendo abordado alguns dos aspectos já anteriormente expostos pelo presidente da SPA numa reunião realizada poucas semanas antes no Ministério da Cultura, no Palácio da Ajuda. A SPA convidou o ministro da Cultura a estar presente na sessão comemorativa do aniversário da cooperativa em final de Maio deste ano, tendo João Soares confirmado a sua presença no evento.

Na primeira reunião, no Palácio da Ajuda, falou-se, segundo uma nota do Conselho de Administração da SPA de 6 de Janeiro, sobre “a concretização do projecto de cooperação lusófona da SPA, sobre a situação das leis que dizem respeito ao direito de autor e sobre áreas em que a convergência de von-

tades do Ministério da Cultura e da SPA pode contribuir para o desenvolvimento da cultura portuguesa nos próximos tempos”. Foi também referida a actividade da SPA em colaboração com as estações de televisão e de rádio e “a responsabilidade do ministro da Cultura como responsável pela televisão e rádio públicas e pela Lusa”.

Nesta segunda reunião, que decorreu na sede da cooperativa de autores, João Soares e o presidente da SPA “falaram também de medidas a adoptar num futuro próximo, no âmbito da cooperação e diálogo entre as duas instituições”. Foram também referidas as acções comemorativas dos 90 anos da cooperativa que se encontram em curso e várias iniciativas e acções de carácter internacional. O presidente da SPA expôs ao ministro da Cultura a sua actividade como presidente do Comité Europeu da CISAC, cuja assembleia geral anual decorrerá em Abril próximo em Sófia, na Bulgária.

Convidado pela AUTORES a pronunciar-se sobre como

caracteriza João Soares à mesa das negociações, o presidente da SPA disse que “é um homem que sabe ouvir, que sabe avaliar, que sabe projectar no panorama cultural que hoje existe em Portugal num contexto de crise aquilo que são as intenções das várias entidades, neste caso concreto a Sociedade Portuguesa de Autores, e que ele pode ajudar a concretizar e a satisfazer, com base nas competências que tem”.

“Estou convencido que o contributo dele vai ser muitíssimo relevante e o que eu digo agora acerca dele já lhe disse pessoalmente nas duas reuniões que tivemos”, salientou José Jorge Letria, adiantando: “Já lhe disse que estamos disponíveis para o apoiar em tudo aquilo que consideremos justo e inadiável, com espírito aberto e sentido crítico.”

PROPOSTAS DA SPA NA MESA DAS NEGOCIAÇÕES

Apesar dos constrangimentos de falta de verbas mencionados pelo ministro da Cultura

durante as duas reuniões que teve com os representantes máximos da SPA, José Jorge Letria lançou na mesa das negociações várias propostas, entre as quais, adiantou à AUTORES, a retomada da produção legislativa com o actual governo, que permita efectuar uma conveniente revisão do Código do Direito de Autor, traduzida, por exemplo, no alargamento ao audiovisual da gestão colectiva do direito de autor, e a criação do estatuto do autor português, que pode garantir aos autores portugueses um conjunto de vantagens, seja ao nível da fiscalidade, seja ao nível da Segurança Social. Por outro lado, propôs também ao ministro a realização de iniciativas e de acções que podem envolver o Ministério da Cultura, mas também a sua capacidade de tutela, moderna e eficaz, sobre a programação da televisão pública em Portugal, com uma maior e melhor intervenção dos criadores culturais e da estrutura que os representa. **EE**

AUTORES, ARTISTAS E PRODUTORES CHEGAM A ACORDO PARA CRIAÇÃO DE UM BALCÃO ÚNICO DE LICENCIAMENTO

É com satisfação que as entidades que representam os autores, os artistas e os produtores informam que chegaram a acordo para a criação de um balcão único de licenciamento, que permita a cobrança comum dos diversos direitos. Esta medida, histórica e inovadora, traz vantagens para os agentes económicos, nomeadamente, redução da burocracia, redução de custos administrativos, redução de tempo, um interlocutor único e o pagamento centralizado, entre outras. A facturação ocorrerá por emissão de uma factura única, dela constando a discriminação dos diversos itens a pagamento.

Para as entidades constituintes, a nova estrutura garante maior eficiência, baseada nas melhores práticas e nas experiências adquiridas pelas próprias. Permite ainda aumentar a operacionalidade, a rapidez de cobrança e de distribuição, num processo que se pretende cada vez mais transparente. A partir desta data encontra-se criado um grupo de trabalho que irá operacionalizar o processo de implementação do balcão único de licenciamento, de cuja evolução se irá dando público conhecimento. Nesse sentido, e transitoriamente, cada uma das entidades continuará a licenciar tal como o vinha fazendo, de olhos postos nesta convergência, que será uma realidade a breve prazo. *Assinam: AUDIOGEST; GDA; GEDIPE; SPA.*

QUEM SÃO OS SUBSCRITORES DO ACORDO

DE ACORDO COM UM COMUNICADO do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, emitido no dia 1 de Fevereiro, dando a notícia sobre o acordo para a criação de um balcão único de licenciamento, que permita a cobrança comum dos diversos direitos, aqui referido, são seus subscritores as seguintes estruturas em Portugal:

A **AUDIOGEST** – Associação para a Gestão e Distribuição de Direitos é uma associação de utilidade pública legalmente constituída e registada como Entidade de Gestão Colectiva de Direitos dos Produtores Fonográficos. A **AUDIOGEST** representa em Portugal, não só os fonogramas (álbuns musicais ou músicas) gravados e editados originariamente pelos seus associados e beneficiários, como também os fonogramas (reportório “estrangeiro”) editado por estes em Portugal, sob licença dos respectivos produtores originários.

A **GDA** – Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes (www.gda.pt) é uma cooperativa criada por e para os artistas que se posiciona como uma entidade de interesse público, sem fins lucrativos, cujo objectivo é a gestão colectiva dos Direitos Conexos ao Direito de Autor dos Artistas.

A **GEDIPE** – Associação para a Gestão de Direitos de Autor, Produtores e Editores é uma sociedade de gestão colectiva que representa em Portugal os produtores cinematográficos, videográficos, de televisão independente e as produções próprias das televisões generalistas.

A **SPA** é uma cooperativa de responsabilidade limitada, fundada em 1925 para a Gestão do Direito de Autor, nos termos da legislação nacional (Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos aprovado pelo Decreto-Lei n.º 63/85, de 14 de Março, e alterado pelas Leis n.ºs 45/85, de 17 de Setembro, e 114/91, de 3 de Setembro, Decretos-Lei n.ºs 332/97 e 334/97, ambos de 27 de Novembro, e pelas Leis n.ºs 50/2004, de 24 de Agosto, 24/2006, de 30 de Junho, e 16/2008, de 1 de Abril) e internacional (Convenção de Berna de 1886 e Convenção Universal de 1952, revistas em 1971).

PORTAL DOS MEMBROS EM FUNCIONAMENTO PLENO E JÁ COM EXCELENTE RESULTADOS

O Portal dos Membros, ferramenta desenvolvida pela Sociedade Portuguesa de Autores que permite aos seus associados acederem à informação que lhes é mais relevante na gestão dos seus direitos e interagir, cada vez com mais rapidez, com a cooperativa, encontra-se em pleno funcionamento e com resultados excelentes, anunciou o Conselho de Administração em comunicado datado de 2 de Fevereiro último. Em cerca de um mês já se registaram os seguintes acessos: Consulta de obras musicais: 392; Consulta de conta-corrente: 399; Consulta de situação financeira: 361; Consulta de declaração de obra: 198; Pedidos de informação: 68; Número de obras novas declaradas: 112. Recordar-se que, nesta primeira fase, é possível aceder não só à Área Financeira, Informações dos Membros e Obras Musicais, como também à Declaração ou Consulta de Obras Musicais ou Literário-Musicais, possibilitando a consulta em tempo real da sua informação financeira, das Obras Musicais declaradas e/ou declarar obras novas. “Este novo serviço permite criar uma relação de proximidade e transparência com os membros, sendo possível consultar, em tempo real, a sua informação financeira, consultar todos as suas Obras Musicais declaradas e/ou declarar obras novas”, especifica o Conselho de Administração da SPA. A acompanhar esta medida, está disponível um conjunto de vídeos tutoriais que visam ajudar no manuseamento da referida ferramenta. O Portal dos Membros, que representa um importante avanço tecnológico, “irá evoluir ao longo deste ano ainda com mais funcionalidades, sempre no intuito de servir cada vez melhor os associados da cooperativa”, garante a Administração da cooperativa. Congratulando-se com os resultados obtidos até agora, afirma estar convicta de que cada vez mais cooperadores utilizarão esta ferramenta criada para os servir.

linha.autores@spautores.pt

O Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores criou, entretanto, o endereço electrónico linha.autores@spautores.pt, destinado a receber, a partir do dia 18 de Dezembro último, “as comunicações dos associados da cooperativa que queiram apresentar situações relacionadas com as obras que a SPA protege e que, deste modo, possam ser resolvidas de forma mais célere e eficaz, contornando-se o tempo de espera que o normal funcionamento da empresa por vezes impõe ao nível dos seus departamentos e serviços”.

Millennium
bcp

CÂMARA MUNICIPAL
**CASTELO
BRANCO**

© José Almada de Negreiros, SPA, 2015

13.11.2015 — 10.04.2016

**PINTURA
MODERNISTA
NA COLEÇÃO
MILLENNIUM BCP**

ARTE PARTILHADA MILLENNIUM BCP

**CENTRO DE CULTURA
CONTEMPORÂNEA DE CASTELO BRANCO**
Campo Mártires da Pátria, s/n (Devesa), Castelo Branco

ENTRADA GRATUITA



CENTRO DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

PRÉMIO AUTORES SPA 2016 TEM TRANSMISSÃO DIRECTA PELA RTP 2

GALA ANUAL DA SPA DECORRE A 22 DE MARÇO NO TEATRO NACIONAL D. MARIA II



CARLOS AVILEZ

A gala anual da SPA decorre, no próximo dia 22 de Março, no palco do Teatro Nacional D. Maria II, tendo transmissão directa pela RTP 2, a partir das 21.45 horas.

A Direcção do Teatro D. Maria II facultou aquele espaço à SPA, devendo a partir de agora este acto central da vida da cooperativa decorrer naquela sala de espectáculos. De acordo com o Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Autores, “a SPA e o Teatro Nacional irão assinar um protocolo de colaboração que cobre as diversas áreas de trabalho comum”.

Deste modo, “a SPA assegurou com a RTP a continuidade da realização anual de uma gala cultural com transmissão directa pelo canal público de televisão”, segundo assegura num comunicado datado de 26 de Janeiro.

No próximo dia 22 de Março serão entregues os prémios anuais da cooperativa para todas as disciplinas criativas que a SPA abarca, os denominados Prémio Autores | SPA, que pretendem promover a excelência nas várias áreas de criação em que a SPA actua, a saber: Televisão, Dança, Rádio, Artes Visuais, Literatura, Teatro, Cinema e Música. Estão no-



Fotos de Inácio Ludgero

GADI ORON

meados 66 autores, obras ou eventos, a que correspondem 22 prémios, escolhidos pelos respectivos júris, constituídos por três membros em cada categoria, conforme damos conta junto da lista de nomeados. A divulgação dos vencedores, segundo o regulamento, só será efectuada durante a gala da SPA. De destacar ainda a atribuição neste evento do Prémio Vida e Obra e do Prémio Autárquico de Programação Cultural, e ainda do Prémio Autor Internacional, estes da responsabilidade directa dos órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Autores e que podem, desde já, ser anunciados.

Assim, podemos informar que o Prémio Vida e Obra da SPA será atribuído este ano ao prestigiado encenador Carlos Avilez e ao Teatro Experimental de Cascais (TEC), de que foi um dos fundadores, em 1965, e onde se mantém, actualmente. Por seu turno, o Prémio Autárquico de Pro-

gramação Cultural distingue *exaequo* os municípios de Idanha-a-Nova e de Óbidos, duas vilas portuguesas que fazem parte das 47 Cidades Criativas da UNESCO, sendo a primeira distinguida ao nível da música e a segunda da literatura. Quanto ao Prémio Autor Internacional, a distinção vai para a CISAC (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), pela passagem em 2016, do seu 90.º aniversário, devendo receber o galardão o seu director-geral, Gadi Oron, com quem a SPA tem vindo a manter um frequente e muito produtivo diálogo, especialmente no âmbito do projecto de cooperação da lusofonia, que aquela estrutura mundial apoia. Na gala do dia 22 de Março serão assinaladas também importantes efemérides culturais que a SPA faz questão de destacar em 2016, aliás, como vem sendo habitual em todas as galas que tem organizado.

O Prémio Autores foi atribuído pela primeira vez em 2010, pela SPA, para distinguir criadores portugueses nas diferentes áreas de criação artística que a cooperativa de autores abarca e que vão da rádio e da televisão à música, dança, artes plásticas, literatura, teatro e ao cinema. **EDITE ESTEVES** 

PRÉMIO AUTORES SPA 2016

NOMEADOS E JÚRIS

TELEVISÃO

MELHOR PROGRAMA DE INFORMAÇÃO

“Sobreviventes”. Autoria jornalística: Sofia Arêde – SIC Notícias

“O Amor não Mata”. Autoria jornalística: Ana Sofia Fonseca – SIC

“Carta ao Meu Avô”. Autoria jornalística: Sofia Pinto Coelho e João Nunes – SIC
 Prémio atribuído à autoria jornalística por indicação do canal

MELHOR PROGRAMA DE FICÇÃO

“Os Maias – Cenas da Vida Romântica”. Autoria: João Botelho, adaptação cinematográfica da obra homónima de Eça de Queirós. Realização: João Botelho – RTP

“A Única Mulher”. Autoria: Maria João Mira e André Ramalho, com ideia original de José Eduardo Moniz. Realização: António Borges Correia – TVI

“Coração d’Ouro”. Autoria: Pedro Lopes. Realização: Sérgio Graciano – SIC
 Prémio atribuído aos autores e ao realizador

MELHOR PROGRAMA DE ENTRETENIMENTO

“Visita Guiada”. Autoria: Paula Moura Pinheiro – RTP 2

“Isto é tudo muito bonito, mas”. Autoria: José Diogo Quintela, Miguel Góis e Ricardo Araújo Pereira. Realização: Luís Salvador – TVI

“Donos Disto Tudo”. Autoria: Maria João Cruz, Ana Rita Ribeiro, Daniel Leitão, Guilherme Fonseca, Joana Marques, Mário Botequilha, Patrícia Castanheira, Susana Romana, Vítor Elias. Realização: Fernando Ávila – RTP

Prémio atribuído aos autores e ao realizador
 Júri | Jorge Leitão Ramos, António Loja Neves e Paulo Sérgio Santos

ARTES VISUAIS

MELHOR EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

“Civilizações de Tipo I, II, III” de Rui Toscano

“Helena Almeida: Minha Obra É o Meu Corpo, o Meu Corpo É a Minha Obra” de Helena Almeida
 “Todos os Livros” de Lourdes Castro

MELHOR TRABALHO DE FOTOGRAFIA

“Through the Pale Dawn” de Carlos Lobo

“Posto de Trabalho” de Valter Vinagre

“One’s Own Arena” de José Pedro Corte

MELHOR TRABALHO CENOGRÁFICO

“Pirandello” de José Capela

“O Animador” de Catarina Barros

“E Morreram Felizes para Sempre” de Rui Francisco e Susana Fonseca

Júri | Inácio Ludgero, José de Guimarães e Maria Gabriel

DANÇA

MELHOR COREOGRAFIA

“A Pema Esquerda de Tchaikovski” de Tiago Rodrigues

“Projecto Continuado (2015)” de João dos Santos Martins

“Tábua Rasa” de António Cabrita, Henriett Ventura, São Castro e Xavier Carmo

Júri | Cláudia Galhós, Maria João Fazenda e Daniel Tércio

RÁDIO

MELHOR PROGRAMA DE RÁDIO

“Programa da Manhã” de António Macedo – Antena 1

“Fila J” de José Carlos Barreto – TSF

“A Vida dos Sons” de Ana Aranha e Iolanda Ferreira – Antena 1

Júri | Mário Figueiredo, João David Nunes e Fernando Alvim

TEATRO

MELHOR ESPECTÁCULO

“Demónios” de Nuno Cardoso

“I Can’t Breathe” de Elmano Sancho

“Morceau de Bravoure” de Companhia Cão Solteiro

Prémio atribuído ao encenador

MELHOR ACTRIZ

Sofia Marques em “Lisboa Famosa, Portuguesa e Milagrosa”

Micaela Cardoso em “Demónios”

Maria Rueff em “António e Maria”

MELHOR ACTOR

Marco d’ Almeida em “Macbeth”

Pedro Frias em “Demónios”

Miguel Moreira em “Ricardo III”

MELHOR TEXTO PORTUGUÊS REPRESENTADO

“Ifigénia; Agamémnon; Electra” de Tiago Rodrigues

“Cruzeiro” de Abel Neves

“Para Uma Encenação do Hamlet” de Jorge Listopad

Júri | Helena Simões, Eugénia Vasques e António Loja Neves

LITERATURA

MELHOR LIVRO DE FICÇÃO NARRATIVA

“O Olhar e a Alma Romance de Modigliani” de Cristina Carvalho. Editora: Editorial Planeta

“Jacarandá” de Francisco Duarte Mangas.

Editora: Teodolito

“Perguntem a Sarah Gross” de João Pinto Coelho. Editora: Dom Quixote

MELHOR LIVRO DE POESIA

“A Sombra do Mar” de Armando Silva Carvalho. Editora: Assírio & Alvim

“L de Lisboa” de Ana Marques Gastão. Editora: Assírio & Alvim

“Persianas” de Miguel-Manso. Editora: Tinta-da-China

MELHOR LIVRO INFANTO-JUVENIL

“A Palavra Perdida” de Inês Fonseca Santos e Marta Madureira (Ilust). Editora: Arranha-Céus

“Eu Quero a Minha Cabeça” de António Jorge Gonçalves. Editora: Pato Lógico Edições

“A Cantora Deitada” de Sandro William

Junqueira. Editora: Editorial Caminho

Júri | Rita Pimenta, José Manuel Frias e Luísa Mellid-Franco

CINEMA

MELHOR ARGUMENTO

“Yvone Kane”. Autoria: Margarida Cardoso

“Se Eu Fosse Ladrão Roubava”. Autoria: Regina Guimarães

“As Mil e Uma Noites”. Autoria: Miguel Gomes, Mariana Ricardo e Telmo Churro

MELHOR FILME

“As Mil e Uma Noites”. Autoria: Miguel Gomes

“Montanha”. Autoria: João Salaviza

“Yvone Kane”. Autoria: Margarida Cardoso

Prémio atribuído ao realizador

MELHOR ACTRIZ

Victória Guerra em “Amor Impossível”

Beatriz Batarda em “Yvone Kane”

Joana de Verona em “As Mil e Uma Noites”

MELHOR ACTOR

Gonçalo Waddington em “As Mil e Uma Noites”

José Mata em “Amor Impossível”

David Mourato em “Montanha”

Júri | Rui Tendinha, Jorge Leitão Ramos e António Loja Neves

MÚSICA

MELHOR TEMA DE MÚSICA POPULAR

“Chama-me Que Eu Vou” de David Fonseca

“Os Tais” de Carlão

“Tu e Eu” de Diogo Piçarra

MELHOR TRABALHO DE MÚSICA ERUDITA

Maestro Álvaro Cassuto pelo CD “À Pátria”

Maestro Pedro Neves pelo “concerto na Casa da Música à frente da Banda Sinfónica Portuguesa com obras de Cândido Lima, Lino Guerreiro, Rui Rodrigues, Pedro Lima Soares e Diogo Carvalho, quatro das quais em estreia absoluta”

Maestro Pedro Carneiro pelo “concerto na Konzerthaus em Berlim com a Jovem Orquestra Portuguesa”

MELHOR DISCO

“Extinct” de Moonspell

“Quarto Crescente” de Márcia

“Infinito Presente” de Camané

Júri | Helena Simões, Eugénia Vasques e António Loja Neves

NOTA: De acordo com o regulamento do Prémio Autores | SPA são apenas elegíveis para consideração obras e eventos que tenham sido editados, publicados ou exibidos em Portugal com autores portugueses, durante o período de Janeiro até Dezembro do ano anterior ao da atribuição dos prémios. Os vencedores deste prémio serão divulgados exclusivamente na data da apresentação final, durante a Gala SPA | RTP, organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores e transmitida em directo pela RTP 2, este ano de 2016, a partir do Teatro Nacional D. Maria II, com início às 21.45 horas. Todos as obras e personalidades vencedoras de cada categoria ou um representante seu nomeado receberão um troféu.

MENSAGEM DA SPA PARA O DIA MUNDIAL DA POESIA (21 DE MARÇO)

NUNCA PRECISÁMOS TANTO DE POESIA

Não sei o que é boa ou má poesia, assim como não sei o que é um bom ou mau quadro. Sei a poesia de que gosto e a de que não gosto.

Sei que todos os grandes poetas têm alguns poemas que me deixam completamente indiferente e sei de maus poetas que têm pelo menos um poema que me toca. Sei de quem sabe burilar as palavras e de quem só as coloca em tosco. Sei de quem sabe tirar leite das pedras e de quem nunca lhes descobre a magia. Sei que a poesia nunca será reduzido só de uns, deixando à porta os refugiados da palavra. Não conheço o jardim onde nascem os poemas nem o cemitério onde se enterram os maus poetas.

Sei que a poesia é a tradução dos sonhos, uns melhores, outros piores, uns excepcionais, outros banais. O sonho da evasão, do impossível, do intangível. O sonho de podermos voar. Eu, quando morrer, gostava de voar em direcção ao meu país perdido, que eu sei que ainda existe algures a sul, mesmo que os donos do país que lá existe, e que já não é o meu país, me tenham proibido agora de ter a nacionalidade do meu país. Mas isso já aconteceu a tantos poetas, dos verdadeiros, dos bons, dos grandes e eu não sou poeta...

Além disso, como sublinha o Manuel António Pina, não importa onde os poemas são escritos porque eles estão dentro de nós e nós pertencemos sempre ao mesmo sítio embora possamos estar noutros sítios, muito longe do sítio a que pertencemos.

Gosto de aeroportos, porque aí começam muitos sonhos. Todas as pessoas deviam ter um aeroporto dentro de si. Assim como há a literatura de aeroporto, também deve existir a poesia de aeroporto dentro de nós. É quando os poetas ou simplesmente os escrevinhadores de poemas encontram alguém que os ensina a pendurar-se nas estrelas e a deixar voar o pensamento para lá de todas barreiras humanas, deixando atrás de si um rasto do pó brilhante das galáxias.

Também gostava de estar sentado numa nuvem a dar pontapé na Lua, como dizia o Mário-Henrique Leiria. É assim que devíamos viver a vida toda e não a calcular o PIB, e o défice, e a dívida, e o quantitativo easing, e as taxas de juro, e a taxa de desemprego, e a confiança dos investidores e dos consumidores, e a actividade empresarial. A poesia nunca entra nas

reuniões da Comissão Europeia, e do Eurogrupo, e do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional.

E no entanto eles torturam as palavras, tentam que abdiquem da poesia que está dentro delas para que elas nos cheguem amaciadas, tranquilizadoras, anestesiantes, não vá termos algum sobressalto cívico e as coisas não correrem como eles querem. Depois, há muitas pessoas que vão às televisões dizer-nos palavras que têm outros significados. Falam-nos em reestruturação e querem dizer encerramentos de empresas, agências de bancos, serviços. Falam-nos em rescisões por mútuo acordo e querem dizer despedimentos. Falam-nos em racionalização dos serviços públicos e querem dizer que vamos ter menos apoios sociais e um Serviço Nacional de Saúde pior por falta de meios. Falam-nos em resolução e é mais um banco que vamos ter de pagar. Falam-nos em procurar oportunidades de emprego e é para a emigração que nos estão a enviar.

Como diz a Filipa Leal, a Europa continua a fazer contas – quem deve, quem empresta, quem paga – enquanto os seus filhos têm fome e sono e medo do escuro. “Eu acreditei em ti / e tu roubaste-me o futuro e o dos meus irmãos”, escreve ela – e eu subscrevo. E os poetas, todos os poetas subscrevem. Esta não é a Europa solidária sonhada pelos pais fundadores. Esta não é a Europa das luzes, da cultura, do progresso e da modernidade. Esta Europa é mesquinha e gerida por mangas-de-alpaca com dedos sujos da tinta com que passam os cheques e unhas compridas de avidez. Nesta Europa não há espaço para sonhos, para a imaginação, para o indizível, o extraordinário, o intangível. Nesta Europa, a poesia não tem lugar à mesa.

A poesia não traz qualquer mais-valia, nem faz subir os índices na bolsa, nem paga ordenados de luxo. Não há nenhum poeta que tenha ficado rico em termos materiais a escrever poesia. Ao contrário, há muitos poetas que morreram na miséria. A poesia só atrapalha a vida dos que não querem saber para nada da poesia. A poesia só inquieta os que querem a vida sem qualquer poesia. A poesia não contribui para o aumento da riqueza nacional medida pelas estatísticas, mesmo que já tenha sido inventado o PIB medido em termos da felicidade. Mas esse nunca

entra nas contas dos credores, dos investidores, dos banqueiros, dos empresários, dos correctores, dos mercados.

E no entanto nunca precisámos tanto de poesia. E no entanto a crise e o ajustamento e a austeridade e a troika e a subida de impostos e o corte de salários e a vida cada vez mais cara e difícil e o desemprego e a emigração e o péssimo futuro da Nação, nada, mas mesmo nada conseguiu impedir que a poesia renascesse por toda a parte. Há cada vez mais poesia e mais poetas. Bons, maus, assim-assim, excepcionais, medíocres. Há cada vez mais bares e teatros e cinemas e restaurantes e anfiteatros onde se diz poesia. Há cada vez mais livros de poesia de editoras com nome, sem nome ou de vão de escada. À medida que o PIB encolhe e a pobreza envergonhada aumenta temos cada vez mais necessidade de poesia. Para dizer não aos mandantes, dizer não aos executantes dos mandantes, para escapar à padronização que nos querem impor, para fintar o destino a que nos estão a acorrentar e para lhes provar que podem confiscar tudo – menos domar o nosso espírito, a nossa liberdade de criar, a nossa vontade de sonhar. Sim, eles têm tudo e nós só temos as mãos cheias de nada. Mas o que eles têm vale muito pouco quando as palavras se juntam em torno da poesia. É essa rebeldia que eles temem, a rebeldia das palavras que não controlam, a rebeldia dos poemas que escapam para a rua e vão de casa em casa acordar a consciência de cada um, e dar-lhes esperança, e anseios, e vontade de mudar. Eles querem-nos fracos de corpo mas sobretudo fracos de espírito. Querem-nos mansos e subservientes, agradecidos e obrigados. Mas não conseguem travar a poesia. É ela que nos alimenta, é a nossa seiva, o nosso húmus, é ela que faz com que “os braços dos amantes escrevam muito alto / muito além do azul” (Mário Cesariny) todas as palavras-sonho, todas as palavras-esperança que eles não querem que sejam escritas, todo um futuro diferente daquele que estão a preparar para nós. Apetece gritar-lhes muito alto, como fez Natália Correia: “Ó subalimentados do sonho / A poesia é para comer!”. Viva a Poesia!

Nicolau Santos

Jornalista, poeta e divulgador de poesia

CICLO “AUTORES CONTADOS E CANTADOS POR CARLOS ALBERTO MONIZ”



Foto de Inácio Ludgero

O FEITIÇO DE EDITH PIAF E A POPULARIDADE DE MAX

O ciclo “Autores Contados e Cantados por Carlos Alberto Moniz” na SPA não podia ter começado melhor. O seu organizador fez questão de se estrear neste projecto com uma sentida homenagem ao “pardalito”, como era mais conhecida a pequena grande cantora francesa Edith Piaf.

“Fiquei sujeito ao feitiço de Edith Piaf, que está dentro de todos nós”, admitiu o compositor, maestro, orchestrador, cantor, instrumentista e entusiasta comunicador ao justificar a sua escolha, na abertura da primeira sessão, no dia 7 de Janeiro, no Auditório Maestro Frederico de Freitas. Além disso, recordou, “é uma forma de comemorarmos o centenário do seu nascimento,

que se deu em Paris às 7 horas, 17 minutos e 25 segundos do dia 19 de Dezembro de 1915”.

O ciclo de sessões organizadas por Carlos Alberto de Moniz, de “homenagem a cantores portugueses e estrangeiros já desaparecidos que merecem toda atenção e respeito da comunidade autoral”, realizar-se-á todas as primeiras quintas-feiras de cada mês, com início às 18.30 e deverá prolongar-se por todo o ano de 2016. De periodicidade mensal, portanto, as sessões terão a duração de cerca de 90 minutos, devendo todas elas ter a participação do acordeonista Pedro Santos. Em cada sessão, Carlos Alberto Moniz canta canções dos autores e de outros a eles ligados e falará sobre as vidas e carreiras dos homenageados,

resultando da pesquisa efectuada por ele sobre autores e obras que admira e que tem vindo a celebrar em palco.

Num cenário a procurar semelhanças com os locais por onde Edith Piaf cantou em Paris, Carlos Alberto Moniz, desfiou memórias do seu canto, que expressa claramente a sua trágica história de vida, também ela contada entre canções, onde não faltaram, alguns dos seus maiores sucessos como “La vie en rose” (1940), de Michel Emer, “L’Hymne à l’amour” (1949), de Edith Piaf e Marguerite Monnot, “Milord” (1959), de Edith Piaf, Georges Moustaki e Marguerite Monnot, e “Non, rien de rien” (1960), de Charles Dumont e Michel Vaucaire, que Carlos Alberto cantou ao piano,

acompanhado de Vitorino Salomé. A evocação da vida e obra de Max, o animado cantor e fadista de acentuado sotaque madeirense, uma das mais populares vedetas da rádio, do teatro e da televisão portuguesas, desde os anos 40 até à sua morte em 1980, constituiu uma verdadeira festa entre a assistência que encheu o auditório da SPA, na primeira quinta-feira de Fevereiro, dia 4.

“O Max não sabia escrever uma música, usava um gravador e eram os pianistas seus amigos que lhe escreviam as pautas”, referiu Carlos Alberto Moniz, adiantando que “o Jorge Machado escreveu-lhe muitas pautas de borla!” Num cenário mais escorrido, mas sempre com o seu companheiro de acordeão Pedro Santos, o bom comunicador que é Carlos Alberto Moniz prendeu os presentes, não só com a interpretação de muitos dos sucessos de Max, onde pontuaram os temas “Porto Santo”, “31”, “Sinal da cruz”, “Pomba branca” e, como não podia deixar de ser, o tão popular “A mula da cooperativa”. Seguir-se-ão, entre outras, sessões dedicadas a Adriano Correia de Oliveira, que decorreu no passado dia 3 de Março, Fernando Farinha e mais nomes importantes da vida artística portuguesa e internacional. As sessões estão a ser gravadas, com vista à produção de um DVD, que deverá ficar concluído no final de 2016. **EE** 



Fotos de Inácio Luçgero

PRÉMIO PEDRO OSÓRIO 2016 DISTINGUE AUTOR DE “MENINO PRODÍGIO”

“O ZÉ É UMA
INSPIRAÇÃO
PARA TODOS”

O seu constante entusiasmo, entrega, vitalidade, capacidade de inovação e profissionalismo em tudo aquilo que cria, tanto no seu mundo de canções e composições líricas como na vida pessoal, são o espelho do seu imenso ego, que nunca deixa por mãos alheias, chegando, por diversas vezes, ao sarcasmo. Mas, por outro lado, reflectem também uma inesgotável exigência de qualidade e de bom gosto. Aprumado mas brincalhão, bem-educado mas sempre crítico, quase a emocionar-se enquanto tentava a custo “espetar mais uma flecha” em alguma coisa que não lhe soasse bem, José Cid foi ele próprio e ainda o seu alter-ego, que diz possuir. Por isso, a sessão solene de entrega do Prémio Pedro Osório da SPA, que se realizou no dia 24 de Fevereiro no Auditório Maestro Frederico de Freitas, decorreu em ambiente de boa disposição, se bem que um tanto contida, sobretudo nas gargalhadas

espontâneas entre os membros da mesa, onde pontuavam, além do homenageado, o presidente da SPA, José Jorge Letria, o administrador e seu companheiro de artes Tozé Brito e Rui Silva, o representante do Millennium bcp que financia o galardão.

O Prémio Pedro Osório, de homenagem ao pianista, compositor e maestro Pedro Osório, que foi membro da Direcção e administrador da SPA, segundo precisou o presidente da cooperativa, foi atribuído ao cantor, compositor e músico José Cid pelo disco “Menino Prodígio”, editado em 2015 “e também pelo grande êxito da sua carreira em palco e em estúdio”.

“FOI UMA TARDE INESQUECÍVEL PARA MIM!”

O cantor e compositor aproveitou a cerimónia para fazer aquilo que mais gosta: cantar e tocar piano. Assim, interpretou com o entusiasmo e a emotividade que lhe reconhecemos e que, na opinião de sua mulher, Gabriela Carrascalão, “é uma inspiração para todos”, o tema que lhe deu o prémio, tendo apresentado depois “Saudades do botequim”, música que será incluída no seu

próximo álbum, “Clube dos Corações Solitários do Capitão Cid”. “João Gilberto e Astor Piazzolla”, outro tema que faz parte do próximo álbum já a gravar na sua própria etiqueta, ACid Records, “foi escrito a pensar nos tempos em que percorria o país com Tozé Brito”, razão pela qual convidou o companheiro do Quarteto 1111 a acompanhá-lo na interpretação. Um momento muito sensível da sessão.

Um dos momentos emotivos foi também a atenção que Tozé Brito conferiu à personalidade solidária de José Cid, quando afirmou: “No próximo ano, fará 50 anos que conheço José Cid e que ele me convidou a tocar com o Quarteto e, desde então, inúmeros têm sido os músicos que ele tem ajudado.” E, a propósito, revelou que o homenageado “está a produzir um disco de Mário Mata, no momento em que este passou algumas dificuldades”.

Tozé Brito leu, ainda, uma terna carta enviada pela mulher de Cid, Maria Gabriela Carrascalão, que não pôde assistir à cerimónia, mas que lhe quis prestar a sua homenagem. Gabriela, que é também uma criadora de

artes visuais, relevou o facto de o Zé ser “um génio” e, admitindo que “o seu talento deve ser reconhecido como uma referência única”, termina com uma alusão amorosa a uma canção da sua autoria: “Tu Tocas Piano como Quem Faz Amor.”

O ponto mais alto da sessão foi, sem dúvida, aquele em que José Jorge Letria entregou a José Cid o belíssimo troféu. Cid não resistiu e agradeceu com um desafio: “Este é o disco que me apeteceu fazer e não o que alguma editora me quis impingir. A Sociedade Portuguesa de Autores que se prepare, porque o próximo também vai merecer prémios...”

E levou consigo o troféu para cima do piano de cauda, onde tocou até à homenagem que quis fazer ao maestro Pedro Osório, com a interpretação do tema “Maria, vida fria”, este acompanhado de uma orquestra gravada para o efeito.

“Foi um fim de tarde inesquecível para mim! Vai ficar no meu coração... Ainda por cima de uma pessoa que eu conheci há tanto tempo!”, desabafou para a AUTORES. **EDITE ESTEVES** 

JOSÉ CID COMENTA RECONHECIDO A DISTINÇÃO DA SPA

“FOI O MELHOR PRESENTE DE ANOS QUE ME PODIAM DAR!”

Foi no dia a seguir aos seus anos e depois de ter recebido a notícia de que fora distinguido pela SPA com o Prémio Pedro Osório que a equipa de reportagem da AUTORES se deslocou à quinta de José Cid na pequena localidade de Mogofores, perto da Mealhada. A 5 de Fevereiro. E a primeira reacção de Cid não se fez esperar. “Foi o melhor presente de anos que me podiam dar!”, declarou com um franco sorriso de agradecimento nos lábios finos.

A conversa estendeu-se pelo almoço e pela tarde fora, desinibida, entusiasta, clarividente, mordaz às vezes. Disse mesmo adeus à sua habitual sesta. Sentimos que o contentamento pelo seu trabalho ter sido reconhecido pela SPA – “uma casa onde sei que não se fazem favores, faz-se justiça” – era genuíno.

Naquele momento, era como que uma criança fascinada. Um rapazito travesso que ganhara a oportunidade de ver o seu querido “Menino Prodígio”, “de poesia densa, intervencionista e objectora de consciência, apoiada por *rock* puro e duro e muito bem tocado”, chegar às luzes da

ribalta para receber o prestigiado e almejado Prémio Pedro Osório.

Qual foi a tua reacção quando recebeste a notícia de que tinhas sido distinguido pela SPA com o Prémio Pedro Osório?

Para já, houve uma coincidência muito engraçada: é que eu fazia 74 anos no mesmo dia. Por isso, foi o melhor presente de anos que me podiam dar no dia 4 de Fevereiro, dia em que me deram a notícia desta nomeação! Fiquei muito contente e mais contente ainda porque sou talvez das pessoas que estão na SPA a que conhece o Pedro Osório há mais tempo e eu estou a falar em 1957, em que, como vocalista do grupo Os Babies, eu me encontro com o Pedro Osório nas festas da Escola Agrícola de Coimbra. Ele com o grupo dele – vocalista e pianista do Conjunto Pedro Osório – e eu como vocalista de Os Babies. Se alguém lá na SPA tiver conhecido o Pedro Osório antes de 1957, que levante o dedo. Depois, ao longo do tempo, sempre nos respeitámos muito, embora, obviamente, tivéssemos opções políticas dife-



Fotos de Inácio Ludgero

rentes, e nunca deixámos de nos parabenizar musicalmente, que isso era o mais importante.

Além disso, é o reconhecimento dos teus pares, o que é importante, não é?

Realmente, eu fiquei muito contente, porque sei que, por detrás disto tudo, estão pessoas que me respeitam muito na SPA, como o presidente, José Jorge Letria, o Pedro Campos, o próprio Tozé Brito, um miúdo que eu fui buscar ao Porto para vir connosco tocar para Lisboa, porque o baixista do Quarteto 1111 saiu e nós optámos por ele. Por outro lado, porque já foram distinguidos com este prémio colegas fantásticos: o Jorge Palma, o Rão Kyao, o Pedro Abrunhosa e o Janita Salomé, que são pessoas que escrevem muito bem! Conclusão: eu sei que, por trás disto tudo, há um rigor musical, poético e

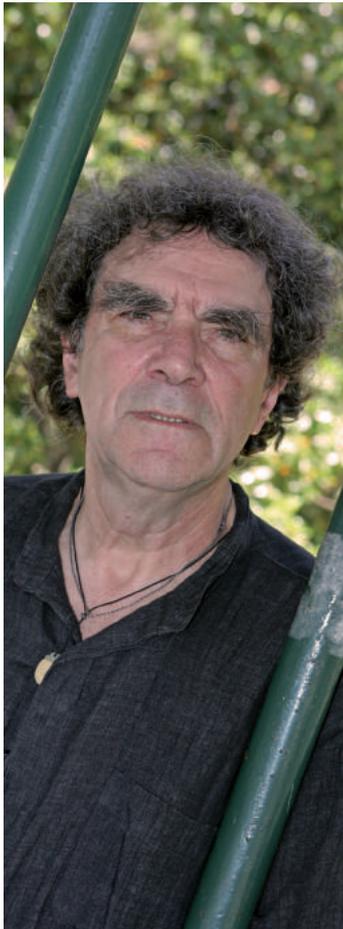
estético muito grande, não é um conluio de amigos, é sim a justiça que se presta a este álbum.

Em que é que este “Menino Prodígio” se diferencia dos outros álbuns para merecer esta distinção?

“Menino Prodígio” é muito roqueiro e muito bem tocado. Devo já dizer que vou dividir o prémio pelos dois músicos que participam nele (é um álbum gravado com três músicos: eu nas teclas e no *hammond*, o Xico Martins nas guitarras e no baixo e o Luís Varatojo na bateria). Sinto que é um acto de justiça dividir com eles o prémio que vou receber e faço questão que eles estejam presentes, no dia da homenagem, porque são cruciais. Para além disso, é o Xico Martins que também masteriza o álbum. Uma masterização completamente analógica. Este álbum tem um som completamente analógico, é gravado todo em fita e misturado numa mesa analógica, não tem computadores aqui metidos, não tem nada disso. EDITE ESTEVES **A**

“FIQUEI MUITO CONTENTE, PORQUE SEI QUE NA SPA HÁ UM RIGOR MUSICAL, POÉTICO E ESTÉTICO MUITO GRANDE, NÃO É UM CONLUIO DE AMIGOS, É SIM A JUSTIÇA QUE SE PRESTA A ESTE ÁLBUM”

PRÉMIO IGREJAS CAEIRO DE RÁDIO PARA ANTÓNIO CARTAXO LOURENÇO



O Prémio Igrejas Caeiro de Rádio será atribuído no final do mês de Março ao autor, apresentador e realizador radiofónico António Cartaxo, “pela qualidade da sua carreira como radialista na BBC e depois na Antena 1 e Antena 2 da RDP, onde muito contribuiu para a divulgação sistemática e criteriosa da melhor música erudita de várias épocas e também dos seus grandes intérpretes”. A notícia foi veiculada no passado dia 11 de Fevereiro numa nota da Administração da SPA. Criado pela SPA com o apoio do Millennium bcp com o intuito de homenagear Igrejas Caeiro, que foi cooperador da SPA e uma importante figura da rádio, do teatro, do cinema e da televisão em Portugal, este prémio já distinguiu Luís Filipe Costa, João Paulo Guerra e Adelino Gomes.

O prémio consta de uma dotação pecuniária, de um troféu e de um diploma e será entregue no Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA.

PRÉMIO JOSÉ DA PONTE ATRIBUÍDO A AGIR

O PRÉMIO JOSÉ DA PONTE, destinado a jovens criadores musicais portugueses, acaba de ser atribuído ao músico, compositor e intérprete Agir, que tem vindo a afirmar-se como um dos mais talentosos músicos portugueses das novas gerações. À semelhança do prémio Pedro Osório e do Prémio Igrejas Caeiro, também este prémio conta com o apoio do Millennium bcp. Este prémio foi criado pela SPA após a morte de José da Ponte, que se destacou como um dos nomes mais influentes da música portuguesa depois do 25 de Abril e também como administrador e membro dos corpos sociais da SPA. Na sua primeira edição, esta distinção foi atribuída aos D.A.M.A., que receberam o prémio e actuaram no Auditório Maestro Frederico de Freitas da cooperativa. O prémio, com o valor de 2000 euros e com um troféu, será entregue em data a anunciar, homenageando José da Ponte e o seu trabalho em defesa dos autores portugueses.



SPA CONGRATULA-SE COM A ATRIBUIÇÃO DO PRÉMIO VASCO GRAÇA MOURA A EDUARDO LOURENÇO

A SPA congratulou-se com o facto de, na sua edição inaugural, o Prémio Vasco Graça Moura, criado pela Estoril Sol, que distingue o contributo de personalidades para o desenvolvimento da cidadania cultural, ter sido atribuído ao ensaísta e professor universitário Eduardo Lourenço, de 92 anos, “como forma de reconhecimento pela importância excepcional do seu percurso àquele nível”. O prémio, com o valor material de 40 mil euros, foi anunciado no dia 4 de Janeiro, data em que o patrono do prémio, Vasco Graça Moura, que foi cooperador da SPA, completaria 74 anos de vida. Eduardo Lourenço, “com décadas de trabalho cultural e cívico cumpridas em Portugal e no estrangeiro de forma admirável”, conforme sublinha uma nota do Conselho de Administração da SPA de 4 de Janeiro, já fora distinguido no nosso país, entre outros, com o Prémio Pessoa, “sendo indiscutível merecedor de mais esta forma de consagração e aplauso”, salienta a SPA, que tem vindo, igualmente, a exaltar o seu trabalho em diversas formas.

EDITORA PATO LÓGICO NOMEADA PARA PRÉMIO DA FEIRA DO LIVRO INFANTIL DE BOLONHA

A editora portuguesa Pato Lógico, dedicada ao livro ilustrado, está nomeada para o Prémio de Melhor Editora Europeia do Ano pela Feira do Livro Infantil de Bolonha, que decorrerá em Bolonha, Itália, entre 4 e 7 de Abril. O anúncio foi feito pela agência Lusa no passado dia 1 de Março. Aquela feira do livro criou em 2013 um prémio que reconhece o trabalho das mais inovadoras editoras de livros para crianças e jovens, em diferentes áreas geográficas. Este ano, a editora Pato Lógico, criada pelo autor e ilustrador André Letria, foi seleccionada para o prémio da região da Europa, juntamente com a Andersen Press (Reino Unido), a Flying Eye Books/Nobrow (Reino Unido), a Forlaget Hjulet (Dinamarca) e a Wytwórnia (Polónia). É um prémio não monetário, cujos vencedores são escolhidos pelas editoras que participam na feira de Bolonha, considerada a mais relevante na área da literatura e ilustração para a infância e juventude. Os vencedores dos prémios BOP - Bologna Prize serão anunciados a 4 de Abril, no arranque da feira de Bolonha.

QUARTETO 1111

REÚNE-SE NA SPA PARA RELANÇAR ÁLBUM CENSURADO

“UMA MÁQUINA QUE MISTURAVA CORES NUM PAÍS A PRETO E BRANCO”

A feérica capa do álbum “Quarteto 1111”, que explode num vermelho aberto e num amarelo-sol sobre um fundo azul-claro, é o retrato fiel do conceito que José Cid imprimiu ao grupo nascido no Estoril em 1966, com o mesmo nome do álbum, e de que foi seu activíssimo mentor. Ele próprio esclareceu o seu significado, na sessão de lançamento da reedição especial em vinil comemorativa dos 45 anos deste primeiro álbum do carismático Quarteto 1111, que foi completamente censurado. Respondendo a um dos muitos jovens que encheram o Auditório Maestro Frederico de Freitas da SPA, no passado dia 29 de Fevereiro, juntamente com muitos dos elementos que estiveram de alguma forma ligados ao grupo ao longo dos anos, nem que fosse somente como fãs incondicionais, José Cid esclareceu orgulhoso: “O 1111 é uma máquina que misturava cores num país a preto-e-branco.”

De facto, em Março de 1970, o primeiro álbum gravado simplesmente com o nome do próprio grupo – “Quarteto 1111” –, um disco conceptual, considerado um dos mais importantes discos da história do *rock* em Portugal, originalmente editado pela Valentim de Carvalho, iria ser alvo da censura acérrima que então imperava neste país “a preto-e-branco”, por abordar temas interventivos “explosivos”



Fotos de Inácio Ludgero

daquele tempo, como o racismo, a emigração e a guerra colonial.

“MUITO ARROJADO”

“Nós pensámos fazer uma obra com o que estava a acontecer no nosso país, que definisse o que se passava na nossa sociedade e cantando em português, o que não acontecia naquela altura, em que os grupos que apareciam se limitavam a fazer *covers* e a cantar em inglês, copiando o que era difundido pela rádio e ouvido ocasionalmente em discos trazidos do estrangeiro”, explicou José Cid. “É um disco muito arrojado que o Cid levou ao limite e que, por ordem de Marcelo Caetano, a PIDE-DGS proibiu totalmente. É, aliás, o primeiro disco a ser destruído nas lojas, onde ficou em banca apenas um ou dois dias”, referiu Tozé Brito, agora também membro do Conselho de Administração e da Direcção da Sociedade Portuguesa de Autores, um dos primeiros elementos desta banda e ainda seu componente, quando é preciso reunir o grupo, como foi o caso desta memorável sessão. “Grupo definidor do *rock*

em Portugal”, numa década de inovações e experimentalismos, conforme o classificou o musicólogo João Carlos Calisto, que moderou activamente a sessão, o Quarteto 1111 foi-se impondo, apesar da censura, e nas suas fileiras foi mudando também de músicos, mas sempre com José Cid, não só como o grande mentor do espírito que o mantinha, mas também como autor, compositor e orquestrador de muitos poemas e canções que a banda apresentou. “Quarteto 1111” teve ainda uma edição em CD em 1998 e há muito que se encontra descatálogo. A Armoniz, responsável por esta reedição do álbum – o seu segundo título editado na série “Portuguese Legendary Recordings” – fez uma prensagem audiófila do disco, em vinil de 180 gramas, reproduziu fielmente a famosa capa psicadélica e acrescentou-lhe um livreto de 12 páginas. Com textos em português e inglês, muita informação nova pesquisada por Miguel Augusto Silva, seu entusiasta produtor executivo, fotos inéditas e letras das canções, esta é uma edição

de luxo, limitada a 500 exemplares numerados.

O álbum ora lançado foi gravado por José Cid (teclas e voz), Mário Rui Terra (baixo), António Moniz Pereira (guitarra) e Michel Silveira (bateria). No entanto, no concerto na SPA, que teve entrada livre, tocaram José Cid, Michel Silveira, Mário Rui Terra (em guitarra) e Tozé Brito (baixo e voz). Recorde-se que Mário Rui saiu da banda no final de 1969 e entrou para o seu lugar Tozé Brito. A finalizar a sessão aberta à assistência com toda a história e estórias da banda nascida na garagem da casa de Michel Silveira e cujo nome correspondia ao número de telefone do baterista, o “novo” Quarteto 1111 começou por interpretar “A lenda d’el-rei D. Sebastião”, o EP de estreia da banda, que conseguiu ser o primeiro disco português a tocar no programa “Em Órbita” do Rádio Clube Português, “Pigmentação”, uma das canções censuradas do álbum, “Domingo em Bidonville” e “João Nada”, que faz parte do reeditado “Quarteto 1111”. **EEA**

NICOLAU SANTOS E MANUEL LOURENÇO
FAZEM "MILAGRES" EM PALCO

O SEGREDO DA ALQUIMIA ESTÁ NA JUNÇÃO DA POESIA AO JAZZ

A junção da poesia e do jazz, duas formas de expressão de enorme plasticidade, pode fazer verdadeiros "milagres" aos olhos e ouvidos dos espectadores que se deixam transportar na vibração coleante das palavras e dos sons para outros cenários, outros mundos, até mesmo outras galáxias, vivendo sensações nunca antes experimentadas.

Nicolau Santos – sim, esse mesmo, o jornalista especialista em economia que costumamos ver nos pequenos ecrãs a dinamizar conversas feitas de números – e o conhecido actor Manuel Lourenço descobriram, há nove anos, o segredo da alquimia e transformam momentos em cima do palco ditos banais em tesouros de criatividade. Quem os vê e ouve uma vez fica agarrado. Não há volta a dar. A poesia, vinda de múltiplas origens, autores e declamadores, entrelaçada por uma "banda sonora" jazzística suportada pelo quarteto dirigido por Manuel Lourenço e outras vozes que cantam e en-

cantam constroem esse "edifício" quase cinematográfico que nos arrasta a universos sem fim.

A fórmula, no fundo, é simples, como são simples afinal as coisas complexas que os dotados de talentos mil conseguem deslindar e definir num ápice em poucos algoritmos, notas ou letras. Mas funciona, oh se funciona! Que o digam aqueles que estiveram presentes no primeiro concerto, a 3 de Dezembro de 2015, no Auditório Maestro Frederico de Freitas, quando o grupo apresentou o espectáculo intitulado "O Meu País já não Existe", envolvendo nesta teia de actuações sempre o Nicolau Santos, que nestas circunstâncias troca o *papillon* por um lenço displicente e vistoso, tira os óculos redondos e deslumbra a assistência com um sorriso encantador e uma voz modelada e certa no declamar perfeito dos seus poemas originais ou de outros autores.

"EU LEIO APENAS OS POETAS, NÃO SOU DECLAMADOR..."

Nunca canta, apenas diz ou

lê ao som de uma música de fundo ou em contraponto com ela ou com um cantor ou outro declamador convidado. Aliás, fez questão de avisar logo que faz suas as palavras de Mário Viegas, com quem aprendeu a gostar de dizer poesia: "Eu leio os poetas com o papel bem à vista para que oiçam as palavras deles, sou apenas um meio, não me chamem declamador!" Mas todo o espectáculo se centra, forçosamente, na sua figura e nas suas intervenções, sempre com aquela ironia fina que o caracteriza. Por entre poemas e canções vai, entretanto, contando pedaços da sua vida.

Mas o fulcro de toda a construção é de uma beleza e equilíbrio difíceis de manter ao longo dos 75 minutos ideais de actuação. Difíceis, mas conseguidos. Neste primeiro concerto na SPA havia muitos originais de sua autoria e outros de poetas angolanos, uns brejeiros, outros arrepiantes. A passagem de VT com imagens alusivas às palavras ditas e cantadas a toda a largura do palco ajuda a manter a atenção presa. E depois há os músicos e o seu atento dirigente, que ora

toca sax ora dedilha as cordas de uma viola e também canta, pois claro, sobretudo as canções mais românticas. Neste caso a cantora de serviço foi Cláudia Franco, uma jovem com uma voz delicada mas firme na sua toada jazzística. Cantou sozinha, cantou cruzando-se com Nicolau, cantou juntamente com ele, curioso, cada um com um tema de um poeta diferente, mas com pistas muito similares. Resulta lindamente!

E porque resultou, Nicolau e o Quarteto Manuel Lourenço, com António Palma ao piano, Pedro Pinto no contrabaixo e Alexandre Alves na bateria, voltaram ao auditório da SPA, no dia 21 de Janeiro, desta feita com o espectáculo "Bossa Poesia e Jazz", uma homenagem aos grandes poetas e compositores brasileiros - Vinicius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Chico Buarque, Tom Jobim, Nelson Rodrigues, e também ao som dos clássicos dos grandes mestres do jazz.

E o público também voltou. Ficou fã. A alquimia tem esse dom. **EDITE ESTEVES** 

Foto de Inácio Ludwigero



O AUTOR É O INÍCIO DE TUDO

GONÇALO M. TAVARES



Fotos de Inácio Ludgero

A conversa estendeu-se por uma meia hora. Via telefone fixo para telemóvel. Passariam alguns minutos das 18 horas e Gonçalo M. Tavares encontrava-se, de certeza, num espaço público. Os sons de fundo indecifráveis mas distintos e a sua voz coada diziam-nos que estaria em plena rua. Depois, à medida que o tempo passava, a sua respiração dava-nos indícios de que, não só estaria na rua, como em movimento. Antes de desligar, procurámos a confirmação. “Sim, estou na rua, a andar de um lado para o outro. Andar e pensar são sinónimos para mim”, disse-nos, a rir. Durante a entrevista, de facto, tinha-nos confidenciado que, antes de se sentar para começar a escrever, todos os dias da parte da manhã, o que costumava fazer era andar. Para quem se licenciou em Educação Física e Desporto na Faculdade de Motricidade Humana, onde também é professor, é natural que o movimento tenha uma importância fundamental para activar o cérebro. Um cérebro que tem

proporcionado a muitos leitores páginas e páginas de prosas inovadoras e empolgantes. Autor de obras tão premiadas como “Uma Viagem à Índia”, Gonçalo M. Tavares considera que “se o autor não existisse, tudo o resto à volta da gestão das artes cairia”.

Autor de destaque no nosso meio literário e com grande projecção internacional, tem um significado especial para si, Gonçalo M. Tavares, o facto de ter passado recentemente a cooperador da Sociedade Portuguesa de Autores?

Fico contente com esta minha entrada como cooperador. Acho que a Sociedade Portuguesa de Autores é uma instituição essencial, não apenas para proteger os autores, mas para mostrar, a cada momento, a importância do autor. O modo como o autor é o início de tudo e, se ele não existisse, tudo o resto que está à volta da gestão das artes cairia. De uma forma geral, os autores surgem, aparentemente, como os protagonistas de um livro ou de

um filme, mas, muitas vezes, são absolutamente desvalorizados a outros níveis. E nesse aspecto a Sociedade Portuguesa de Autores parece-me essencial para marcar uma presença colectiva dos autores. Por isso, fico contente de passar a cooperador e de poder participar nesse movimento de valorização do autor.

Valorização do autor e do direito de autor, porque os autores também têm de comer, não é?

O que me parece essencial, para além das questões formais do direito de autor e de defesa desse direito e das condições dos autores, é esta questão da importância da cultura. Num tempo muito funcional e funcionalista, todas as sociedades e associações ligadas à criação e à cultura e também à educação são imprescindíveis. Até, em tempo de crise económica, uma espécie de entusiasmo e afirmação cultural tem de aparecer. E, portanto, acima de tudo, eu acho que, além das questões formais, a SPA deve ser uma sociedade que está, constantemente

te, a mostrar como a educação, a cultura e as artes são peças essenciais em termos de democracia. É impensável pensar uma democracia sem pensar na educação, nas artes e na cultura. É evidente que, depois, surgindo uma base essencial que é as pessoas terem um meio de vida e condições que as orgulhem e não que as maltratem e que as castiguem. Uma pessoa que se interesse pela cultura, só se pode interessar se tiver por base um conjunto de condições de que se orgulhe. Condições mínimas de vida.

No fundo, é um bocado uma pescadinha de rabo na boca, não é?

Sim, mas eu acho que o imprescindível é muito claro. E nesse particular, sendo eu como é evidente um entusiasta da literatura, da leitura e da arte, para mim é muito claro que o essencial é o que está antes. Não é possível alguém ter um instinto, por exemplo, de aproximação à beleza estética, se não tiver dormido, se não tiver comido. E a Sociedade Portuguesa de Autores julgo que também faz esse papel. Defende as condições mínimas das pessoas para que possam ter acesso à cultura e à língua.

E para que a sua criatividade não seja quartada...

E não são apenas os criadores que devem ter condições para trabalhar. As pessoas que vão ver espectáculos ou que lêem livros,

“A SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES PARECE-ME ESSENCIAL PARA MARCAR UMA PRESENÇA COLECTIVA DOS AUTORES. POR ISSO, FICO CONTENTE DE PASSAR A COOPERADOR E DE PODER PARTICIPAR NESSE MOVIMENTO DE VALORIZAÇÃO DO AUTOR”

por exemplo, também têm de ter condições de acesso à cultura. É essencial. Nesse aspecto talvez a educação e a cultura sejam um plasma de base que, juntamente com as coisas essenciais, permitem politicamente um país melhor.

Agora, finalmente, já temos um Ministério da Cultura. Pensa que é também essencial a sua existência para podermos usufruir de uma cultura e de um país melhores?

Essa história do Ministério da Cultura ou da Secretaria de Estado da Cultura pode parecer um pormenor, mas não é. Podem até ter a mesma dotação financeira, mas, em termos simbólicos, tem uma importância enorme: é mostrar, simbolicamente, que a cultura está à altura de outras áreas fundamentais. Eu prefiro viver num país que tenha um Ministério da Cultura, porque é um país que assume que a cultura tem um estatuto que tem de ser valorizado.

“NÃO ME PARECE QUE O DIGITAL VÁ SUBSTITUIR O PAPEL”

O digital assusta-o?

Não sou entusiasta e não me assusta. Não sou entusiasta, porque, realmente, tenho prazer de tocar, do cheiro, de ver a capa dura, a capa mole, de dobrar o livro, ver quantas páginas faltam, coisas muito corporais. As pessoas pensam que o corpo não existe, mas o corpo continua a existir. As sensações são diferentes quando se toca numa capa dura, numa capa mole... E o assustar acho que não. Não me parece, claramente, que o digital vá substituir o papel.

Não acha que a desmaterialização pode vir a acabar com o livro em papel?

Não, não me parece. Eu acho que já se começa a perceber que não vai acontecer isso. A grande qualidade da tecnologia é também o seu grande defeito, que é a questão da sua velocidade, da mudança. Quando uma tecnologia aparece, por exemplo em relação ao livro, é algo que é surpreendente, é fascinante, mas nós percebemos que, passados dez ou quinze anos, vai estar desactualizada. As pessoas que vierem a construir ou a ter livros num determinado modelo tecnológico, daqui a quinze anos, não vão sequer aceder a esse modelo tecnológico, porque já não há máquinas para isso, já não há peças para mudar. É como todas as máquinas, porque a lógica da tecnologia é aparecer uma nova máquina para substituir a anterior, que inutiliza a anterior.

Enquanto o livro em papel não fica inutilizado...

Ninguém vai ter o mesmo livro num aparelho tecnológico e daqui a quinze anos estar a lê-lo, vai ter outros aparelhos que já não vão ler esse livro. A questão da biblioteca é uma questão quase simbólica, em que o pai deixa ao filho e em que o filho vai lá e vê os livros que o pai já leu, algo que o digital não pode dar. Eu, por exemplo, penso muitas vezes na biblioteca do meu pai. A biblioteca não é um conjunto de livros, é um espaço. A pessoa entra na biblioteca e fica envolvida por livros. Há ali um espaço, que é um espaço com uma força e uma intensidade nada comparável com o facto de termos um iPad numa prateleira. Dizem, muitas vezes como um elogio, “eu queria ter



na mão uma biblioteca”, quando tenho um iPad com milhares de livros. Eu posso ter na mão esses milhares de livros, mas a grande diferença da biblioteca é que eu estou dentro da biblioteca. A biblioteca é maior do que eu. É como se eu estivesse numa gruta, enquanto eu, quando tenho um iPad na mão, domino aquele aparelho, o aparelho é mais pequeno do que eu. E isto é completamente diferente. Estar dentro de uma biblioteca ou segurar uma biblioteca entre o polegar e o indicador. É uma diferença quase afectiva, é uma pessoa estar protegida na biblioteca, como numa gruta.

“ANDAR E PENSAR SÃO SINÓNIMOS PARA MIM”

O Gonçalo costuma dizer que quando começa a trabalhar não pensa naquilo que vai escrever. É verdade?

Sim, depende um pouco. Os livros são muito diferentes, por isso depende um pouco. Por exemplo, *Uma Viagem à Índia*, parti da estrutura de *Os Lusíadas*. Realmente, na maior parte dos livros, eu tenho alguns tópicos,

“UMA PESSOA QUE SE INTERESSE PELA CULTURA, SÓ SE PODE INTERESSAR, SE TIVER POR BASE UM CONJUNTO DE CONDIÇÕES DE QUE SE ORGULHE. CONDIÇÕES MÍNIMAS DE VIDA”

às vezes algumas palavras, uma ou outra imagem que tenho na cabeça, ou pequenas notas, sete ou oito palavras ou outras tantas situações e depois escrevo.

Incessantemente...

Pois, o que me fascina é isso. É como pôr em movimento alguma coisa que, depois, faz surgir algo que eu não conheço. É uma velocidade de associação que eu não sei bem como é que as coisas acontecem. O mais fascinante para mim é mesmo quando eu não sei o que é que vou fazer. Só daqui a uns tempos é que eu olho para o que estou a fazer e vou tentar organizar. Mas, quando estou a fazer, nem sequer revejo ou corrijo. Quando estou a escrever, eu nem sequer tento olhar para trás. Passado um ano, às vezes, olho de novo para o texto e aí começo a ver com toda a atenção e pormenor. A primeira parte é quase alucinada.

Estava a andar quando deu esta entrevista?

Estava um bocado a andar. Andar e pensar são sinónimos para mim. **EDITE ESTEVES** 

RESTOS DE GUERRAS REGISTADOS EM IMAGENS

“QUANDO AS RUÍNAS ACUSAM”, A MEMÓRIA DESASSOSSEGA



Fotos de Jaime Seródio

“**A**s ruínas não sabem nem quem perdoar. Têm a memória de pedra de quem testemunhou o horror sem nome, a dor infinita e a perda sem remissão. Tornam-se eternas quando se transformam na voz que, clamando por justiça, acusa, nomeia e aceita tudo menos o esquecimento. E onde o esquecimento não impera, o perdão não dita a lei.”

Este o início do profundo e emocionante texto assinado por José Jorge Letria que abre a exposição do fotojornalista, nosso cooperante e colaborador, Inácio Ludgero e da pintora espanhola Rosa Llorden, assinada com o

título “Desassossegos da Memória”. Inaugurada no dia 11 de Janeiro, a mostra, composta por 33 fotografias a preto-e-branco e nove quadros a óleo, inspirados naquelas imagens actuais e cruas de restos de guerras não muito distantes, juntou na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA uma mole de gente impressionada e revoltada com este legado horrendo que se abateu sobre a Humanidade e que parece ter eco nos combates que hoje se propagam um pouco por todo o mundo, com especial incidência no Médio Oriente. E nem o ministro da Cultura, João Soares, quis faltar ao chamamento. São imagens de ruínas acusadoras, como José Jorge

Letria lhes chama. Imagens que ficam para a nossa memória colectiva. Imagens que é impossível esquecer, sobretudo no caso da pequena e pacata localidade de Oradour-sur-Glâne, onde, em 10 de Junho de 1944, passados quatro dias sobre o Dia D, morreram nas condições mais horrorosas, às ordens das tropas nazis, 642 dos cerca de 1000 habitantes da terra, entre eles 205 crianças. As ruínas, mantidas de pé, por determinação do governo francês do general Charles de Gaulle, como um memorial vivo, são testemunhas da imensa tragédia que se abateu sobre aquele povo, que os autores das imagens em exposição também

não deixam apagar. “Quando as ruínas clamam por justiça, é tarefa e dever do Homem garantir que ela será feita. De outro modo, nunca haverá paz para os mortos que o horror vitimou nem para os vivos que deles não puderam despedir-se”, conclui José Jorge Letria no seu contundente e arrebatador depoimento.

Esta simbólica exposição, que estará patente até final de Março, deve, pois, ser assinada em todas as agendas para que a maioria dos olhos fixem estes “desassossegos da memória” e possam encontrar nestes caminhos tortuosos uma luz de esperança para o futuro da Humanidade. **EDITE ESTEVES**

VERGÍLIO FERREIRA E CARLOS PAREDES EVOCADOS EM DATAS MARCANTES

Duas efemérides relevantes estão a ser assinaladas pela SPA com duas exposições que evocam o centenário do nascimento do escritor Vergílio Ferreira (1916-2016), cooperador da SPA, e a passagem dos 90 anos do nascimento do guitarrista e compositor Carlos Paredes, também membro da cooperativa, cujo nome foi atribuído à sala-galeria do edifício 2 da SPA, após o seu falecimento em 2004 e que legou em testamento a esta casa uma parte do seu espólio pessoal, incluindo a guitarra com que gravou os seus temas mais famosos. As duas evocações foram feitas com fotos dos autores e com referências às suas vidas e obras, tendo sido colocados painéis evocativos das mesmas nas entradas dos dois edifícios da SPA, em Lisboa, como se pode ver nas fotos. Deste modo, “a cooperativa dos autores portugueses assume o seu compromisso de difusão e preservação da obra dos mais representativos nomes da cultura portuguesa”, releva o Conselho de Administração da SPA.



“LUSITÂNIA ROMANA ORIGEM DE DOIS POVOS” A NÃO PERDER

CONTAR A HISTÓRIA DA ANTIGA ocupação humana no território da Lusitânia, hoje a maior parte de Portugal e parte de Espanha, é a função fundamental dos vestígios arqueológicos – bens culturais únicos – reunidos na mostra patente desde 26 de Janeiro no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa - “Lusitânia Romana. Origem de dois Povos/Lusitânia Romana. Origen de dos pueblos”. Assim, para que se possa desfrutar deste legado patrimonial recebido dos Romanos e que se dilatou ao longo de cinco séculos, a SPA aconselha os seus criadores a visitarem esta grande exposição internacional integrada no programa de promoção cultural “Mostra Espanha 2015”, que ficará patente até 30 de Junho próximo.

“ESTA DECISÃO PODE ENFRAQUECER O ESPAÇO E A FORÇA DA LUSOFONIA”

SPA CRITICA O FACTO DE A LITERATURA PORTUGUESA DEIXAR DE SER OBRIGATÓRIA NO BRASIL

A Sociedade Portuguesa de Autores encara com justificada preocupação a notícia de que o Ministério da Educação do Brasil decidiu eliminar a obrigatoriedade do estudo da literatura portuguesa na nova Base Nacional Curricular Comum que se encontra até Março em discussão e deverá ser posta em prática em Junho próximo. Esta decisão, entretanto já contestada por grupos de educadores que a classificaram como “populista” e “política”, faz parte

de uma série de propostas que inclui mudanças nos currículos de Língua Portuguesa e de História. “A concretizar-se esta decisão ministerial, obras de Luís de Camões, de Eça de Queirós, de Fernando Pessoa ou mesmo de José Saramago, entre muitos outros autores marcantes, poderão deixar de ser estudadas por obrigação curricular num país de mais de 200 milhões de habitantes que falam português”, alerta o Conselho de Administração da SPA, num comunicado divulgado a 24 de Fevereiro. A SPA, que criou e está a dinamizar, com a participação de sociedades de autores do Brasil, um ambicioso e amplo projecto de cooperação lusófona, “encara esta decisão com a maior reserva, pois entende que ela po-

derá contribuir para enfraquecer uma frente comum de defesa da nossa língua”. Ainda recentemente, recorde-se, esta sociedade de autores manifestou a sua solidariedade e apoio ao Brasil a propósito do incêndio que destruiu o Museu da Língua Portuguesa na cidade de São Paulo.

Esta decisão surge também no momento em que estava a aumentar o número de obras de escritores portugueses publicadas por editoras brasileiras, com destaque para as da área infanto-juvenil e incluindo ainda importantes autores de outras áreas. Por isso, a SPA considera que “esta decisão pode enfraquecer o espaço e a força da lusofonia, eliminando a relação de grande apreço e afecto de muitas gera-

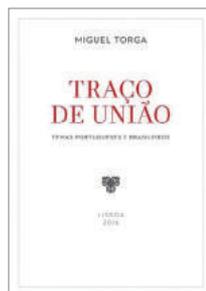
ções de leitores com a literatura portuguesa no Brasil”.

De acordo com a Administração desta cooperativa de autores, a SPA dará conhecimento desta tomada de posição às entidades que poderão fazer ouvir a sua voz neste processo, “esperando que esta decisão ministerial – salienta – não atinja, entre muitas outras, as obras do padre António Vieira, figura central da nossa língua e da história literária comum, nascido e falecido no Brasil”.

Por fim, a SPA afirma congratular-se com o facto de estar em fase de recolha de assinaturas uma petição dirigida ao ministro da Educação do Brasil que exige a eliminação desta medida restritiva. **A**

SPA APOIA EDIÇÃO DE “TRAÇO DE UNIÃO” DE MIGUEL TORGA SOBRE A RELAÇÃO DE PORTUGAL

ASSINALANDO A PASSAGEM do 20.º aniversário da morte do escritor Miguel Torga, recordada com a apresentação, até há cerca de uma semana, de uma exposição com 27 painéis sobre a obra de Torga e o Douro, organizada pela Direcção Regional de Cultura do Norte, a SPA apoiou, no princípio do mês de Janeiro, a edição, com a chancela da editora Glaciar, do livro *Traço de União-Temas Portugueses e Brasileiros*, que inclui oito textos do poeta sobre as relações culturais entre Portugal e o Brasil. Recorde-se que Miguel Torga, pseudónimo literário do médico Adolfo Rocha, esteve emigrado no Brasil na adolescência, tendo vindo depois estudar para a Faculdade de Medicina de Coimbra, onde se licenciou, tendo exercido sempre a sua actividade clínica e editorial naquela cidade. Esta edição “integra-se também no projecto de cooperação lusófona que a SPA está a concretizar com as mais importantes sociedades de autores da lusofonia, de Lisboa a Timor-Leste e do Rio de Janeiro a Luanda”, salienta uma nota do Conselho de Administração da SPA, divulgada no dia 21 de Janeiro último, acrescentando que, em data a anunciar, será realizada uma sessão na SPA para apresentação desta obra de Miguel Torga – *Traço de União*.



SPA DEFENDE PATRIMÓNIO LUSÓFONO E MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA DE SÃO PAULO

A SPA ANUNCIOU no dia 8 de Janeiro que estabeleceu contacto com as sociedades de autores brasileiras manifestando-lhes solidariedade pelo facto de o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo ter sido destruído por um incêndio e “propondo que sejam consideradas formas de apoio que contribuam para a reabertura nas condições próprias daquele espaço, que tão bem tem celebrado a importância da língua portuguesa como instrumento de comunicação entre os países e comunidades que, em todo o mundo, partilham este património comum”. Esse acto, referiu a SPA, “terá importância reforçada no momento em que se celebram os 20 anos da criação da CPLP (Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa)”, com sede em Lisboa. Saliente-se que a SPA “está a tentar viabilizar a criação de um festival cultural lusófono com a participação e apoio de todas as suas congéneres neste espaço linguístico”, conforme demos destaque na nossa última edição, “sendo, por esse motivo, a recuperação do Museu da Língua Portuguesa uma prioridade indiscutível”. A SPA, entretanto, já declarou o seu apoio ao anúncio feito pelo ministro da Cultura de Portugal, João Soares, de fazer o que estiver ao seu alcance para ajudar a recuperar aquele importante espaço museológico de São Paulo.

SPA INTENSIFICA DIVULGAÇÃO DO PROJECTO DE COOPERAÇÃO LUSÓFONA

PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO COLECTIVA E DIREITO DE AUTOR ENTUSIASMA ISCSP

A associação estabelecida por protocolo, em Novembro de 2015, entre a Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) e o Instituto de Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, com vista à realização conjunta de actividades de natureza académica, científica, técnica, pedagógica e cultural em áreas de interesse comum, começou já a dar os seus frutos com a realização de reuniões para acertar pontos fundamentais deste importante acordo. Uma das actividades que está a entusiasmar ambas as estruturas é, precisamente, o lançamento, ainda este ano, de uma pós-graduação em Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia, no âmbito do Projecto de Cooperação Lusófona desenvolvido, ao longo dos últimos três anos, pela SPA.

Considerada pela Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores (CISAC), órgão máximo deste sector, sediada em Paris, uma das estratégias fundamentais para 2017 e para o futuro, o Projecto de Cooperação Lusófona, que esta instituição apoia, juntamente com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI), agência das Nações Unidas com sede em Genebra, tem vindo a ser alvo de diversas acções de valorização por parte daquelas instituições internacionais “por compreender que ela aponta um importante caminho de futuro para sociedades unidas pela mesma língua e pelo mesmo projecto”.

“Até para os nossos alunos é importante esta associação do ISCSP com a SPA”, referiu a vice-presidente do instituto superior, Alice Trindade, no decurso de uma conferência de imprensa conjunta realizada a 10 de Dezembro do ano passado na Sala-Galeria Carlos Paredes da SPA.

Neste encontro promovido pela SPA, com vista a intensificar a divulgação das actividades e objectivos deste arrojado Projecto de Cooperação Lusófona e muito especialmente do inédito acordo desta cooperativa de autores com a Universidade de Lisboa para a criação de uma pós-graduação em Gestão Colectiva e Direito de Autor na Lusofonia, Alice Trindade reconheceu perante os meios de comunicação social presentes que “o lançamento, para já, desta pós-



Foto de Inácio Ludgero

graduação em direito de autor é também um desafio para o instituto”.

“RELAÇÃO DO INSTITUTO COM A CPLP É GARANTIA DE DIFUSÃO”

A relação estreita que o ISCSP mantém com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) – “partilhamos públicos em quatro continentes”, observou – e, portanto, com a lusofonia, pode propiciar, de facto, a abertura de novas portas e o desenvolvimento mais célere deste grande projecto da SPA. Alice Trindade concorda e acrescenta:

“A nossa relação com a CPLP pode dar uma garantia, não só de cooperação, mas também de difusão, porque nós vamos utilizar, naturalmente, os nossos canais, já que colaboramos em programas de educação avançada e pós-graduada nesses países – em Angola, Moçambique, em Timor e em São Tomé. Todas estas cooperações são trabalhosas e levam muito tempo a desenvolver, mas também aí, fora do território nacional, nós conseguiremos ajudar mutuamente a difusão de uma e outra instituições.”

Instada pela AUTORES, no final da conferência, a pronunciar-se sobre a problemática da educação, fundamental e prioritária para a CISAC, Alice Trindade explicou que “a universidade permite saltar para outra esfera”. “Ou seja – precisou -, ao fazerem um casamento, muito virtuoso, acho eu, com uma instituição que se dedica ao ensino e à investigação, poderão propalar este debate.”

“Nós não temos nenhuma abelhinha aqui a fazer a fertilização cruzada, mas o nosso encontro permite que saia algo de novo. Nós trabalhamos na nossa área, da sociologia, das questões que têm a ver até com a ciência política, com as relações internacionais, que são áreas nossas, e ainda com a CPLP. Nós não somos a Sociedade Portuguesa de Autores e esta não é uma faculdade. Agora, juntas... Nós, frequentemente, dizemos que, no nosso caso, a matemática prova-se relativamente errada: $1 + 1$ não é $= a$ 2. Pode ser $= a$ 3 ou 4.” EDITE ESTEVES 

FORMAÇÃO, PREVENÇÃO E REPRESSÃO EM AMBIENTE FÍSICO E DIGITAL

IGAC FAZ BALANÇO DE ACÇÕES DE PROTECÇÃO DOS DIREITOS DE AUTOR E DIREITOS CONEXOS



Foto de Inácio Ludgero

A Inspeção-Geral das Actividades Culturais (IGAC), no contexto da sua visão de “acrescentar valor à cultura, aos autores e ao espectáculo” e no desenvolvimento da sua estratégia tripartida (pedagógica, preventiva e repressiva), entre 1 de Julho e 15 de Novembro de 2015, desenvolveu 215 acções repressivas (de fiscalização) a operadores económicos de diferentes áreas de actividade artística, 19 sessões pedagógicas em agrupamentos escolares no âmbito do programa “IGAC vai à Escola”, que envolveram

mais de 900 alunos do ensino básico, e 2220 comunicações a operadores no âmbito do programa “IGAC Alerta”. “Estas acções, de abrangência nacional, enquadram-se na estratégia de protecção do direito de autor e dos direitos conexos e no reforço da protecção dos menores e do público consumidor de espectáculos, dentro das diferentes áreas de actividade onde a IGAC actua nestes domínios, quer em ambiente físico, quer em ambiente digital”, refere o balanço da sua actividade divulgado no final do ano passado.

215 ACÇÕES REPRESSIVAS E NOTIFICADOS 135 SÍTIOS DA INTERNET

As acções repressivas realizadas traduziram-se num aumento da cobertura inspectiva relativamente ao ano de 2014 na ordem de 95% na actividade taumáquica, 70% nos estabelecimentos de diversão nocturna, 97% na actividade de venda de videogramas nas Zonas Norte e Centro e 2% na actividade de cópia e reprodução, devendo-se esta taxa mais reduzida de cobertura ao encerramento de vários estabelecimentos nesta área de activi-

dade. Para além deste aumento, as acções repressivas da IGAC abrangeram ainda no mesmo período 100% dos recintos de cinema de Lisboa, onde se verificaram infracções em 2013 e 2014, e 37% dos espaços de música ao vivo que foram objecto de cobertura preventiva (programa “IGAC Alerta”), em 2014.

As operações realizadas deram lugar ao levantamento de 50 autos de notícia, 37 dos quais de natureza contra-ordenacional e 13 de natureza criminal, nestas últimas situações com a consequente participação ao Ministério Público por indícios da prática do crime de usurpação ou de aproveitamento de obra usurpada.

No âmbito do combate à violação do direito de autor e dos direitos conexos em ambiente digital, e em conformidade com o disposto na Lei do Comércio Electrónico (LCE), a IGAC notificou, em Outubro de 2015, os operadores de telecomunicações relativamente a 135 sítios da Internet onde eram disponibilizadas ou distribuídas obras protegidas ao público sem autorização dos legítimos detentores de direitos, nesses domínios e subdomínios a *links* e ou hiperligações. **A**

DIRECÇÃO DO GESAC REUNIU-SE EM BRUXELAS PARA PREPARAR ELEIÇÕES DE MAIO PRÓXIMO

A primeira reunião de 2016 da Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores e Compositores (GESAC), que a nossa cooperativa integra há cerca de três anos, decorreu no dia 27 de Janeiro em Bruxelas, na sede da sociedade belga SABAM, com a presença do presidente da SPA, José Jorge Letria. Estiveram presentes nesta reunião, segundo relata um comunicado da SPA de dia 28, todos os membros da Direcção, a qual analisou vários aspectos agendados, designadamente os que dizem respeito à relação das sociedades de autores europeias com a Comissão Europeia e também assuntos relacionados com a base normativa em que assenta o negócio e a intervenção jurídica das sociedades europeias. “A Direcção voltou a não debater aspectos relacionados com a situação política, económica, financeira e social na Europa, assunto que poderá vir a ser agendado para a próxima reunião, sobretudo porque, em Maio, o GESAC deverá eleger uma nova Direcção

para os próximos três anos”, pode ler-se naquela nota do Conselho de Administração da SPA, que remata, afirmando que “esse processo eleitoral exigirá uma atitude mais frontal na análise do momento político europeu, facto que esta estrutura não pode ignorar ou adiar prolongadamente”. Contactado pela AUTORES, o presidente da SPA disse apenas que “irá haver, em final de Abril princípio de Maio, eleições para a Direcção do GESAC para os próximos três anos” e que tenciona, neste momento, “poder recandidatar-se em articulação com outras sociedades”, como, por exemplo, a SACEM de França, “para fortalecer estruturas como, por exemplo, a Armonia e outras, que já estão devidamente operativas”.

CRESCIMENTO DO DIREITO DE AUTOR NOS PAÍSES DO LESTE EUROPEU

Por outro lado, adiantou que, nos primeiros dias de Abril, decorrerá em Sófia, Bul-

gária, a assembleia geral anual do Comité Europeu da CISAC, a que José Jorge Letria preside.

Será a segunda assembleia geral da sua presidência – a primeira decorreu em Tbilisi, na Geórgia. “Esta corresponde também a uma etapa importante de crescimento do direito de autor nos países do Leste europeu que estiveram, como se sabe, durante décadas, no espaço político de influência da então União Soviética”, declarou à AUTORES, salientando que, “neste momento, estão a procurar o seu caminho autónomo, naturalmente, com uma grande atenção desta Europa, que tem muita dificuldade em organizar-se, e a encontrar coerência desejável como resultado dos grandes conflitos e problemas, com destaque para os migrantes refugiados, que representam, realmente, uma ameaça e um grande sobressalto quanto ao futuro da União Europeia”. **EE A**

COMISSÃO EUROPEIA INTENSIFICA MEDIDAS DE COMBATE À PIRATARIA

O Conselho de Administração da SPA congratulou-se com o facto de a Comissão Europeia, no quadro do plano de combate à pirataria na Internet, ter anunciado que “haverá um corte significativo nas fontes que sustentam os sites que utilizam e difundem conteúdos ilegais”. “É a primeira tomada de posição firme e clara da nova Comissão Europeia, que merece ênfase e apoio”, refere a Administração num comunicado emitido no passado dia 11 de Janeiro, adiantando que “a Comissão Europeia, confrontada com a necessidade de actualizar a legislação em vigor a respeito do direito de autor, declara a sua intenção de adoptar uma política de *follow the money* com o intuito de cortar as fontes de receita que possibilitem a existência de sites piratas”. No comunicado, o Conselho de Administração da SPA esclarece que a Comissão Europeia sublinha o facto de este procedimento ir “envolver, inevitavelmente, todos os parceiros relevantes, desde detentores de direitos, a publicitários, aos serviços de pagamentos e associações de consumidores, de molde que possa surgir um entendimento sustentável já na Primavera deste ano”. Entretanto, a Comissão Europeia – pode ler-se na nota – “continuará a incentivar um conjunto de medidas que agilizem um processo de remoção de conteúdos ilegais, ao mesmo tempo que se procederá à crescente divulgação dos serviços de consumo legal da Internet, de forma que os internautas desenvolvam formas de consumo compatíveis com cânones legais”. É de destacar o facto de a SPA, nas estruturadas directivas internacionais que integra, sempre se ter batido por medidas desta natureza, “procedimento que continuará a adoptar de forma firme e sistemática”, garante.

ESTUDO ENCOMENDADO PELA CISAC COM APOIO DA UNESCO

“TEMPOS CULTURAIS - O PRIMEIRO MAPA GLOBAL DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS”. A CISAC publicou em Dezembro de 2015 um estudo novo e exclusivo sobre as indústrias culturais e criativas globais. “Tempos Culturais – O Primeiro Mapa Global das Indústrias Culturais e Criativas” foi preparado pela Ernest & Young e disponibiliza, pela primeira vez, uma análise da contribuição económica e social das indústrias culturais e criativas de todo o mundo. O estudo foi apresentado pelo presidente Jean-Michel Jarre numa conferência de imprensa organizada juntamente com a UNESCO, com a participação da directora-geral Irina Bokova, de Marc Lhermitte, parceiro da Ernest & Young, e Gadi Oron (director-geral da CISAC). Pode consultar o estudo no portal da SPA em www.spautores.pt



ANTÓNIO DE ALMEIDA SANTOS (1926-2016)



UM HOMEM DE PENSAMENTO E DE GRANDE CULTURA

A SPA manifestou o seu pesar pelo falecimento, aos 89 anos, de António de Almeida Santos,

jurista, presidente honorário do Partido Socialista e seu ex-presidente, ex-presidente da Assembleia da República, ministro fundamental em vários governos após o 25 de Abril, deputado e figura central, também como grande legislador, da nossa vida democrática nas últimas quatro décadas. Numa extensa e emotiva nota de pesar, emitida a 20 de Janeiro, dois dias após a sua morte, recorda que António de Almeida Santos, nascido em Cabeça, no concelho de Seia, em 16 de Fevereiro de 1926, “foi também autor de quase duas dezenas de livros de ensaio, memórias, análise política e reflexão sobre os problemas da sociedade global e intérprete qualificado de fados de Coimbra, tendo chegado a gravar em disco o conhecido fado *Lá Longe* e tendo actuado em muitas sessões culturais e artísticas com grandes nomes da canção tradicional coimbrã”.

Homem de grande cultura, sempre atento às lutas dos autores pela defesa dos seus direitos, Almeida Santos desenvolveu intensa actividade cívica e política em Moçambique até ao 25 de Abril. Pertenceu ao Grupo dos Democratas de Moçambique, tendo chegado a ser candidato à Assembleia Nacional pela Oposição Democrática, objectivo que a ditadura de Salazar e Caetano o impediu de cumprir. Foi ministro da Justiça, ministro adjunto do primeiro-ministro, e ainda ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares. Teve a seu cargo o complexo dossiê da descolonização, com a consciência de que era assunto de uma extrema complexidade política, social e humana. Foi cabeça de lista nas eleições legislativas de 1985, em que foi derrotado por Cavaco Silva. Foi membro do Conselho de Estado e presidente da Assembleia da República de 1985 a 2002, “destacando-se sempre pela sua capacidade de diálogo, grande cultura, competência jurídica e respeito pelos valores fundamentais da relação humana e da solidariedade”. No Congresso do PS em 2011 passou a ser presidente honorário daquele partido. À data da morte, tinha presença activa na campanha presidencial de Maria de Belém. Em 25 de Abril de 2004, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade e em 2008 com a Grã-Cruz da Ordem Militar de

Cristo. Deixou publicada uma vasta obra em livro, de que se destacam títulos como *Quase Retratos, Que Nova Ordem Mundial?, Teoria da Imprevisão, Textos Políticos, Ensaio sobre o Direito de Autor* e o volume de ficção *Contos do Tempo do Ódio*, para além de *Quase Memórias*, livro autobiográfico em que partilhou com o leitor as suas reflexões sobre o colonialismo e a descolonização. “Era um homem culto e muito actualizado, que, nos últimos anos, reflectiu e escreveu abundantemente sobre a reorganização do mundo nesta época global de novas tecnologias e mudanças profundas”, releva a nota da SPA. Evocando o político e escritor desaparecido, “Manuel Alegre enalteceu as suas invulgares qualidades intelectuais e humanas e a excelência do seu conhecimento e domínio da língua portuguesa, bem patente na obra que editou regularmente”. Na nota de pesar, a SPA testemunha à família de António de Almeida Santos e ao Partido Socialista o seu sentido pesar por “esta perda que muito empobrece a vida democrática e também a vida cultural portuguesa, por ser um homem de pensamento que nunca deixou de ter presente a realidade do seu tempo e do seu país”. O corpo do político e homem de cultura foi sepultado no dia 20 de Janeiro no cemitério do Alto de São João.

FERNANDO ÁVILA (1955-2016)



REALIZADOR INTERVENIENTE NA ÁREA DO AUDIOVISUAL

A SPA manifesta o seu pesar pelo falecimento, aos 61 anos, no Hospital de S. Francisco Xavier, em Lisboa, do realizador Fernando Ávila, associado da cooperativa desde 1986 e seu cooperador desde Outubro de 2005. A sua morte registou-se no dia 16 de Janeiro, tendo o corpo sido cremado no dia seguinte no cemitério do Alto de São João. Fernando Ávila, cooperador

interveniente na área do audiovisual, em que era respeitado e admirado, ingressou nos quadros da RTP em 1987, tendo sido realizador de vários programas de Herman José, com destaque para “Crime na Pensão Estrelinha” ou “Hermanias”. Herman José, também cooperador de longa data da SPA, evocou Fernando Ávila nas redes sociais, recordando que o realizador ainda tentou dirigir o programa da série “Donos Disto Tudo” de que o actor e humorista foi o convidado especial. Até ao fim, resistiu ao cancro que o vitimou, deixando em muitos artistas e colegas uma grata recordação sempre ligada à sua competência e reconhecida capacidade de diálogo. Para além de trabalhos musicais, de bailado e de comédia, Fernando Ávila dirigiu ainda com êxito “Conta-me como Foi”, “Estado de Graça”, “Residencial Tejo”, “Sozinhos em Casa” e “Os Imparáveis”, para além das versões televisivas de musicais de Filipe La Féria como “Passa por Mim no Rossio” e “Maldita Cocaína”.

AURELIANO DA FONSECA (1915-2016)

O MÉDICO E PROFESSOR. AUTOR DE OS AMORES DE UM ESTUDANTE

A pouco mais de um mês de completar 101 anos, Aureliano da Fonseca, reputado e activíssimo professor, médico dermatologista, autor de vasta obra literária, especialmente científica, além de



brilhante entusiasta da música e da fotografia, beneficiário da SPA desde 14 de Dezembro de 1937, não resistiu e faleceu a 17 de Janeiro último. Em carta de 17 de Junho do ano passado, dirigida à directora da FMUP, o professor doou a sua vasta obra fotográfica científica, trabalho artístico e pedagógico de uma vida. Por ocasião do seu centésimo aniversário foi homenageado pela sua Faculdade de Medicina do Porto, pela Universidade do Porto e pela Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos. Nascido no Porto, a 25 de Fevereiro de 1915, foi autor de centenas de títulos científicos, entre os quais se destaca a obra *“Dermatology in Europe. A Historic Approach”* (1997). Para as comemorações do 1.º Centenário da Academia Politécnica do Porto e da Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em 1937, compôs o tango-canção “Os Amores de Um Estudante”, que o OUP e a U.Porto adoptaram como hino.

AUTORES MAIS

Com o objectivo de proporcionar sempre mais e melhores serviços aos autores, a Administração da SPA acaba de reforçar o serviço "AUTORES MAIS", fruto de um longo trabalho de negociações e pesquisa de parcerias. Através desta rubrica, os cooperadores e beneficiários da nossa cooperativa passam a usufruir de condições especiais e de importantes vantagens de utilização relativamente a prestigiadas marcas de bens e serviços da sociedade portuguesa, mediante a apresentação do cartão de sócio da SPA. Os acordos estabelecidos até ao momento englobam:

fnac **100 PONTOS**
 na adesão ao cartão
 FNAC www.fnac.pt

Casa da Imprensa
SEGURO DE SAÚDE
 para autores
 com menos

de 45 anos.
www.casadaimprensa.pt
 Tels.: 213 420 277/78

grupo **Optivisão**
gente que olha por si

DESCONTOS EM TODAS AS LOJAS de 20% em óculos graduados (aros e lentes); 15% em óculos de sol; 10% em lentes de contacto; líquidos e outro material óptico.
www.optivisao.pt

acp **SER SÓCIO ACP É TER:** Médico em casa por 10 €, mecânicos aptos para assistir a viatura no local, técnicos de assistência ao lar, escola de condução com elevada taxa de sucesso, apoio jurídico, seguros com as melhores condições do mercado, facilidade para tratar de documentação, combustíveis mais baratos, cinema a preços de 2.ª-feira, descontos em parceiros por todo o País e muito mais!
OFERTA: PARA SPAUTORES NA ADESÃO AO ACP: ISENÇÃO DE JÓIA E 10% NA 1.ª ANUIDADE.
 Vá a uma delegação ACP ou ligue 707 509 510. www.acp.pt

biocoop
Produtos de Agricultura Biológica, CR
www.biocoop.pt

5% DE DESCONTO sobre o PVP na aquisição de produtos de agricultura biológica. Serviço de entregas ao domicílio.
 Rua Salgueiro Maia, 12
 2685-374 Figo Maduro
 Prior Velho. www.biocoop.pt
 Tel.: 219 410 479

Europcar

10% DE DESCONTO na tarifa promocional nas viaturas de passageiros, de viaturas comerciais e na tarifa promocional internacional. Para reservas (contrato n.º 50432483) www.europcar.pt
 Tel.: 351 219 407 790
 E-mail: reservas@europcar.com

CP
LISBOA CENTRAL PARK

10% DE DESCONTO no alojamento HOTEL LISBOA CENTRAL PARK
 Avenida Sidónio Pais, n.º 4
 1050-214 Lisboa
 E-mail: info@lcpark.com
 Tel.: 213 502 060
 Fax: 213 526 703

MDL
ESTÚDIOS E PRODUÇÕES

20% DESCONTO pela utilização do estúdio.
www.mdlestudios.com
 Para marcações:
 Tm.: 934 005 924
 E-mail: celiacosta@mdlestudios.com15

IMPRESA

DESCONTOS DE 30% E 45% na assinatura anual e bianual, respectivamente, nas publicações *Visão*, *Expresso*, *Exame*, *Jornal de Letras*, *Courier Internacional*, *Activa* e *Exame Informática*.
www.impresa.pt

MPO

10% DESCONTO em todos os trabalhos. Fabricantes de CD, DVD, PEN/USB
www.mpo-pt.com
 Tel.: 218 592 854
 E-mail: geral@mpo-pt.com

Mill Street English

10% DE DESCONTO NA MATRÍCULA E MENSALIDADES (15% no caso de duas ou mais inscrições) e possibilidade de usufruir de 15 dias de inglês grátis. Extensível a sócios, cooperadores e familiares. Condições válidas até 31 de Dezembro de 2016.
info@wsenglish.pt / 808 204 020

GABINETE DE APOIO À PUBLICAÇÃO E PROMOÇÃO DO AUTOR

No âmbito do 90.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Autores, e no enquadramento na política de adaptação da SPA às novas necessidades do mercado do livro, foi criado nesta cooperativa o Gabinete de Apoio à Publicação e Promoção do Autor. Com este novo serviço, a SPA prestará apoio aos autores seus associados, ou aos que vierem a ser, na selecção e apresentação de obras às editoras internacionais, agirá em sua representação e na negociação dos direitos de autor.

A nossa área de intervenção centrar-se-á na:

- Promoção de autores e obras portuguesas junto do mercado profissional internacional;
- Negociação de cedência internacional de contratos de edição;
- Identificação de fontes de financiamento para apoio à publicação.

Aliando-se aos editores e outros agentes de promoção e comercialização de obras seleccionadas de autores portugueses, procuramos o reconhecimento da literatura portuguesa e o enriquecimento da literatura mundial

Para qualquer esclarecimento adicional contacte:

Ana Rita Duarte – Email: ana.rita@spautores.pt ou gappa@spautores.pt



Esconjurações na Coleção Millennium bcp e noutras obras de **José de Guimarães**

27/1
— 20/4
2016

Entrada livre
Free entry

Segunda a sábado das 10h às 18h
Monday to saturday 10am – 6pm
Encerra aos domingos e feriados
Closed on sundays and holidays